

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE FORMIGA – UNIFOR – MG
CURSO DE BACHARELADO EM ARQUITETURA E URBANISMO
LISANDRA CINARA TEIXEIRA

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE AQUÁTICO MUNICIPAL DA
CIDADE DE ARCOS-MG

FORMIGA - MG
2016

LISANDRA CINARA TEIXEIRA

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE AQUÁTICO MUNICIPAL DA CIDADE
DE ARCOS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do
UNIFOR-MG, como requisito para obtenção
do título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof^a. Ma. Márcia Ordones
Lemos Saléh.

FORMIGA - MG

2016

T266 Teixeira, Lisandra Cinara.
Revitalização do Parque Aquático Municipal da cidade de
Arcos-MG / Lisandra Cinara Teixeira. – 2016.
98 f.

Orientadora: Márcia Ordones Lemos Saléh.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Arquitetura e
Urbanismo) -Centro Universitário de Formiga-UNIFOR-MG,
Formiga, 2016.

1. Áreas verdes. 2. Tipos de parques. 3. Parque Municipal-
Revitalização. I. Título.

CDD 711.4

LISANDRA CINARA TEIXEIRA

PROJETO DE REVITALIZAÇÃO DO PARQUE AQUÁTICO MUNICIPAL DA CIDADE
DE ARCOS-MG

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Arquitetura e Urbanismo do
UNIFOR-MG, como requisito para obtenção
do título de bacharel em Arquitetura e
Urbanismo.

Orientadora: Prof^ª. Ma. Márcia Ordones
Lemos Saléh.

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Ma. Márcia Ordones Lemos Saléh

Orientadora

Prof^ª. Ma. Aline Matos Leonel Assis

UNIFOR-MG

Prof. Olávio José da Costa Neto

UNIFOR-MG

Formiga, 07 de Novembro de 2016.

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser meu guia, autor da minha felicidade e meu porto seguro nas horas difíceis. À minha mãe Telma Teixeira Borges e ao meu pai Ildeu Teixeira da Silva pelo amor, compreensão e carinho, e à minha irmã Suzane Naiara Teixeira pelo apoio e motivação.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à Deus primeiramente, pois é ele quem me concede a vida, e me dá forças a cada dia para enfrentar os obstáculos que aparecem em meu dia a dia.

Agradeço à minha família, meu pai Ildeu, minha mãe Telma e minha irmã Suzane por terem ficado sempre do meu lado me apoiando.

À professora orientadora Márcia Ordones Saléh, pela atenção e dedicação.

Às minhas amigas e companheiras de sala, agradeço pela compreensão e pelos momentos de alegrias.

RESUMO

O seguinte trabalho revisará a teoria e a história das áreas verdes no espaço urbano e de três tipos de parques, estes sendo, Parques Urbanos, Parques Nacionais e Parques de Entretenimento. De acordo com os estudos realizados, são áreas essenciais para o meio urbano. O surgimento de todos estes espaços se deu através da necessidade do “verde” nas cidades, tanto para amenizar a poluição ou para outros tipos de funções, estas variando de acordo com a época e cultura. O lazer é uma função que está presente em todos os parques, podendo ser para apenas um determinado público ou para uma cidade inteira. As conceituações para esses ambientes são muitas, possuindo muitas referências que determinam o que são, porém possuem em comum o conceito de serem áreas com vegetações naturais ou artificiais, com isto podendo ser de formação natural ou através da imposição do Poder Público. Com o passar dos anos o modo de uso e visão para essas áreas foram sendo abrangidas, passando a possuir funções variadas, atendendo qualquer tipo de público, com isto as visitas a estes ambientes aumentaram. O Parque a ser revitalizado, Parque Aquático Municipal da cidade de Arcos-MG, deveria possuir as funções que este tipo de parque geralmente oferece, porém não possui estrutura adequada. Com a revitalização, o espaço terá uma melhoria em sua estrutura e oferecerá à população momentos e atividades adequadas ao local.

Palavras-chave: Áreas verdes. Tipos de Parques. Parque Municipal- Revitalização.

ABSTRACT

The following paper will review the theory and history of green areas in the urban space and of three types of parks, these being, Urban Parks, National Parks and Entertainment Parks. According to studies, these are essential to urban areas. The emergence of all these spaces was because of the need for the "green" in the cities to either mitigate pollution or for other kinds of functions, these varying according to the age and culture. Leisure is a function that is present in all kinds of parks; it may be for only a certain public or for an entire city. The concepts of these environments are many, there are many references to determine what they are, but all of them state that these are areas with natural or artificial vegetation. Therefore, they may be formed naturally or through the imposition of the public power. Over the years, the way of using and vision of these areas have been magnified, making them have different functions and take any kind of public, thus the visits to these environments have increased. The park to be revitalized, Municipal Water Park in the city of Arcos MG, should have the features that this type of park usually offers, but it does not have the proper infrastructure. With the revitalization, the space will have an improvement in its structure and provide the population good times and appropriate activities at the site.

Keywords: Green spaces. Kinds of parks. Municipal Park.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Placa de identificação do Parque	35
Figura 2: Visão aérea do Parque.....	36
Figura 3: Portaria.....	36
Figura 4: Estacionamento.....	37
Figura 5: Playground.....	37
Figura 6: Campos de peteca e de futebol de areia.....	38
Figura 7: Banheiro.....	38
Figura 8: Área para a prática de cooper, vista 1.....	39
Figura 9: Área para a prática de cooper, vista 2.....	39
Figura 10: Banco de areia próximo ao rio, vista 1.....	40
Figura 11: Banco de areia próximo ao rio, vista 2.....	40
Figura 12: Área livre, vista 1.....	41
Figura 13: Área livre, vista 2.....	41
Figura 14: Rio.....	42
Figura 15: Biciclétario.....	42
Figura 16: Depósito com bebedouro.....	43
Figura 17: Placa de sinalização de emergência.....	43
Figura 18: Ciclovia e calçada.....	45
Figura 19: Pista de caminhada.....	46
Figura 20: Campo de futebol.....	46
Figura 21: Horta-escola.....	46
Figura 22: Pontilhão.....	47
Figura 23: Lago.....	48
Figura 24: Áreas de vivência.....	49
Figura 25: Pista de Skate.....	49
Figura 26: Mesas e bancos para jogos.....	50
Figura 27: Quiosques para alimentação.....	51
Figura 28: Área com churrasqueiras.....	52
Figura 29: Playground com brinquedos típicos canadenses.....	52
Figura 30: Espelho d'água.....	53
Figura 31: Armazém do Tempo.....	54

Figura 32: Fonte dos Caruanas.	55
Figura 33: Lagos Cavername e da Ponta.	55
Figura 34: Orquidário.	56
Figura 35: Mirante do Rio.	56
Figura 36: Memorial Amazônico das Garças.	57
Figura 37: Viveiro dos Aningas.	57
Figura 38: Farol de Belém.	58
Figura 39: Borboletário.	59
Figura 40: Playground.	60
Figura 41: Quadras esportivas.	60
Figura 42: Lanchonete.	61
Figura 43: Lago.	61
Figura 44: Lago.	62
Figura 45: Aluguel de barcos.	62
Figura 46: Gramado verde.	63
Figura 47: Jardim Shakespeare.	64
Figura 48: Cachoeira.	64
Figura 49: Área de Preservação Permanente (APP).	70
Figura 50: Reserva Ambiental após o rio.	70
Figura 51: Topografia do terreno.	71
Figura 52: Diferença entre a rua e a entrada do Parque.	71
Figura 53: Diferença entre a calçada de entrada e o Parque.	72
Figura 54: Rio dos Arcos.	72
Figura 55: Transição do Sol.	73
Figura 56: Direção do vento.	74
Figura 57: Acesso e calçamento próximo do local.	75
Figura 58: Falta de calçamento.	76
Figura 59: Fluxograma.	91

LISTA DE MAPAS

Mapa 1: Localização de Arcos-MG no Brasil	65
Mapa 2: Localização de Arcos em Minas Gerais	66
Mapa 3: Localização do Parque Aquático Municipal na cidade.	68
Mapa 4: Análise de cada ponto do Parque.	69
Mapa 5: Localização do Parque e o entorno analisado.	79
Mapa 6: Mapa da Área de Projeto.	80
Mapa 7: Mapa de Áreas Verdes.	81
Mapa 8: Bacias Hidrográficas do Brasil.	82
Mapa 9: Mapa de Hidrografia.	83
Mapa 10: Mapa de Uso do Solo.	84
Mapa 11: Mapa de Hierarquia Viária.	85
Mapa 12: Mapa de Cheios e Vazios.	86
Mapa 13: Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários.	87
Mapa 14: Mapa de Mobiliário Urbano.	88
Mapa 15: Mapa de Gabaritos das alturas das edificações.	89

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Cronograma de Atividades (Primeira Fase)	20
Quadro 2: Cronograma de Atividades (Segunda Fase)	21
Quadro 3: Definição de Parque Nacional por país.	29

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Tema e problema	17
1.2	Justificativa	17
1.3	Objetivos	17
1.3.1	Objetivo geral	18
1.3.2	Objetivos específicos	18
1.4	Metodologia	18
1.4.1	Tipos de pesquisa	19
1.4.2	Procedimentos	19
1.4.3	Levantamento de campo	20
1.5	Cronograma de Atividades	20
2	REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRIA DO TEMA	21
2.1	Áreas verdes no espaço urbano	21
2.2	Tipos de parques existentes	24
2.2.1	Parques Urbanos	24
2.2.1.1	Surgimento dos Parques Urbanos	25
2.2.1.2	Evolução dos Parques Urbanos	26
2.2.2	Parques Nacionais	27
2.2.2.1	Surgimento dos Parques Nacionais	30
2.2.2.2	Evolução dos Parques Nacionais no Brasil	30
2.2.3	Parques de Entretenimento	32
2.2.3.1	Surgimento dos Parques de Entretenimento	33
2.2.4	Importância dos Parques Urbanos, Nacionais e Temáticos	33
3	CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO	35
4	LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS	45
4.1	Parque Barragem do Guarapiranga	45
4.2	Parque Sólon de Lucena	47
4.3	Parque Cidade de Toronto	51
4.4	Parque Mangal das Garças	54
4.5	Parque Central (“Central Park”) em Nova York – EUA	59
5	DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO	65

5.1	Análise histórica, cultural e socioeconômica da cidade e região.....	65
5.2	Estudo da área de projeto e seu entorno.....	67
5.2.1	Localização da área.....	68
5.2.2	Entorno da área.....	68
5.2.3	Aspectos físico-ambientais.....	71
5.2.4	Aspectos geoclimáticos.....	73
5.2.5	Aspectos físico-territoriais.....	74
5.2.6	Aspectos urbanísticos.....	76
5.3	Estudo dos mapas-síntese.....	79
5.3.1	Mapa de Áreas Verdes.....	80
5.3.2	Mapa de Hidrografia.....	82
5.3.3	Mapa de Uso do Solo.....	84
5.3.4	Mapa de Hierarquia Viária.....	85
5.3.5	Mapa de Cheios e Vazios.....	86
5.3.6	Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários.....	87
5.3.7	Mapa de Mobiliário Urbano.....	88
5.3.8	Mapa de Gabarito das alturas das edificações.....	89
6	PROPOSTA PROJETUAL.....	90
6.1	Programa de Necessidades.....	90
6.2	Fluxograma.....	91
6.3	Memorial descritivo.....	92
6.3.1	Pisos e revestimento.....	92
6.3.2	Esquadrias e portas.....	92
6.3.3	Janelas e vidros.....	93
6.3.4	Pintura.....	93
6.3.5	Aparelhos.....	93
6.3.6	Cobertura.....	93
6.3.7	Alvenaria.....	94
6.4	Conceito e Partido Arquitetônico.....	94
7	CONCLUSÃO.....	95
	REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	96

1 INTRODUÇÃO

A importância de se ter áreas verdes no urbano, não é um caso apenas dos dias atuais, mas também desde o Egito antigo, porém eram consideradas como jardins. Com o passar do tempo foram surgindo áreas verdes maiores, sendo assim chamadas de parques, estes com a Revolução Industrial, ganhando espaço nas cidades com maior frequência, devido a poluição gerada pela industrialização.

O tema parque é muito grande de ser estudado, possuindo muitos tipos de acordo com vários autores, deste modo o estudo será objetivo, sendo analisados apenas três tipos, Parques Urbanos; Nacionais e; de Entretenimento, os quais influenciarão no tema principal deste trabalho.

O motivo a que se deu o desenvolvimento deste trabalho foi a valorização de áreas que podem servir a população e a própria cidade. Neste caso a área escolhida foi o Parque Municipal Aquático de Arcos-MG, este sendo carente da atenção da administração da cidade, oferecendo poucas atividades, e não possuindo uma estrutura adequada.

Com a realização deste, a população da cidade e região terão um lugar para lazer, descanso e contemplação, um ambiente para se “refugiar” da vida “corrida” do dia a dia, sair do trânsito cansativo que a cidade, apesar de pequena, possui, este podendo causar muita irritação e distúrbio emocional.

Para ser feito, foram realizadas pesquisas bibliográficas, de campo, exploratória, descritiva, explicativa, etnográfica, estudo de casos e pesquisa-ação. As pesquisas bibliográficas se deram através de teses, dissertações, artigos de revistas, decretos, legislações, dicionários e livros, sendo feitas citações e fichamentos destes.

Alguns autores tiveram papel importante neste estudo bibliográfico, podendo ser citados, Loboda e Angelis (2005), Almeida (2016), Lima (2014), Spinola (2005) e Vannucci (1999). A seguir será mostrado o conteúdo publicado por cada um deles:

- LOBODA; ANGELIS (2005): Carlos Roberto Loboda e Bruno Luiz Domingos de Angelis, publicaram na revista *Ambiência*, na cidade de Guarapuava, 2005, sobre: *Áreas Verdes Públicas Urbanas: Conceitos, Usos e Funções*. Os autores contribuíram com a informação de quando surgiram as Áreas verdes urbanas.
- ALMEIDA (2016): Regis Rodrigues de Almeida, publicou no site <<http://alunos online.uol.com.br/geografia/areas-verdes-urbanas.html>> sobre as

Áreas verdes urbanas, com isto contribuiu, assim como Loboda e Angelis (2005), como surgiu as Áreas verdes urbanas.

- LIMA (2014): André Baltazar de Lima, elaborou seu TCC (Graduação), do curso de Arquitetura e Urbanismo, este realizado na Universidade Federal da Paraíba, 2014, sobre Parques Urbanos: Sua evolução histórica e importância para a cidade, com isto contribuiu para a explicação do surgimento dos Parques Urbanos.
- SPINOLA (2005): Carolina de Andrade Spinola, publicou em Barcelona, 2005, na Universidade de Barcelona sua tese para doutorado, tendo como assunto: Ecoturismo em espaços naturais de proteção integral no Brasil: O caso do Parque Nacional da Chapada Diamantina. A autora contribuiu com um dos conceitos existentes de Parque Nacional, e com o quadro 3, este informando o significado de Parque Nacional em 11 países.
- VANNUCCI (1999): Paula C. Vannucci, realizou seu TCC no Instituto de Economia da Unicamp, Campinas, 1999, para o curso de Economia, tendo como tema, Parques Temáticos no Brasil: Um setor Particular da moderna indústria do turismo. A autora contribuiu na designação de Parques Temáticos, de Diversão e Aquáticos, sendo também explicado seus surgimentos.

O seguinte trabalho foi dividido em seis capítulos, tendo cada um deles diferentes quantidades de subcapítulos. No primeiro capítulo mostra qual será o tema estudado, explica o porquê de ser estudado, os objetivos a serem alcançados e os métodos utilizados para realizar o trabalho, com isto é composto por; introdução; tema e problema; justificativa; objetivos; objetivo geral; objetivos específicos; metodologia; tipos de pesquisa; procedimentos; levantamento de campo e; cronograma de atividades.

No segundo capítulo é estudado o tema escolhido, sendo mostrado conceitos, surgimentos, evoluções e importâncias. Este sendo dividido da seguinte forma: revisão teórica e história do tema; áreas verdes no espaço urbano; tipos de parques existentes; parques urbanos; surgimento dos parques urbanos; evolução dos parques urbanos; parques nacionais; surgimento dos parques nacionais; evolução dos parques nacionais no Brasil; parques de entretenimento; surgimento dos parques de entretenimento e; importância dos parques urbanos, nacionais e de entretenimento.

No terceiro capítulo foi contextualizado sobre o objeto de estudo, o qual foi o Parque Aquático Municipal de Arcos-MG, sendo contado sua história, por quem foi elaborado, as

atrações que existem ou existiram no local, como a área é considerada pela população e entre outras informações do Parque que ajuda o leitor a entender a área.

No quarto capítulo foi feita leitura de obras análogas, sendo escolhidos cinco parques, sendo eles: Parque Barragem do Guarapiranga; Parque Sólon de Lucena; Parque Cidade de Toronto; Parque Mangal das Garças e; Parque Centra (“*Central Park*”) em Nova York-EUA. Em cada um foi estudado: a história; a estrutura; a flora e a fauna; os ambientes existentes e; outras informações pertinentes.

No quinto capítulo foi elaborado o diagnóstico do sítio e região, tendo neste a análise da cidade a qual está localizado o Parque; o estudo da área de projeto e seu entorno; localização da área (Parque Aquático Municipal); entorno da área; aspectos físico-ambientais; aspectos físico-territoriais; aspectos urbanísticos e; estudos dos mapas síntese, estes composto por mapa de áreas verdes, hidrografia, uso do solo, hierarquia viária, cheios e vazios, equipamentos urbanos comunitários, mobiliário urbano e gabarito das alturas das edificações.

No sexto capítulo foi apresentada a proposta projetual, tendo o programa de necessidades e o fluxograma, para fim de se fazer o estudo preliminar do projeto.

E para concluir esta etapa, no sétimo e último capítulo, foi feita a conclusão parcial, esta resumindo todo trabalho que se pretende fazer no Parque, que servirá como fundamentação teórica para a 2ª etapa que será a proposição do projeto para a área escolhida.

1.1 Tema e problema

A cidade de Arcos-MG está localizada na região oeste de Minas Gerais e possui alguns pontos turísticos devido a geologia da região. Esta região é rica em reservas de calcário que oferecem belas paisagens naturais e grutas para visitas e pesquisas geológicas. Além desta questão geológica a cidade de Arcos possui ainda em seu perímetro urbano lugares adequados para visitas e para o lazer da população local e regional. Temos como exemplo: a casa de cultura; o poliesportivo e o Parque Aquático Municipal.

O ponto turístico escolhido para ser revitalizado será o Parque Aquático Municipal, local pouco valorizado pela administração, possuindo uma escassa estrutura para receber moradores e visitantes.

1.2 Justificativa

O interesse em revitalizar o Parque Aquático Municipal deu-se através da análise dos lugares existentes na cidade adequados para o lazer da população.

Através destas análises percebeu-se que esses locais, dentre eles destacamos o Poliesportivo e o Parque Aquático, ainda não são suficientes para o lazer da população local.

O Parque Aquático Municipal que está localizado em local privilegiado e de fácil acesso não se encontra em condições adequadas, havendo muitas áreas vazias sem uso algum e algumas usadas apenas para a prática do cooper, mas sem estrutura alguma para este tipo de exercício físico. Estas informações se deram através do próprio uso e visita ao local.

1.3 Objetivos

Apresenta-se aqui o objetivo geral do trabalho e os objetivos específicos, os quais informarão a finalidade deste trabalho.

1.3.1 Objetivo geral

Será proposto a revitalização do Parque Aquático Municipal na cidade de Arcos / MG.

1.3.2 Objetivos específicos

Apresenta-se aqui os objetivos específicos como meio de alcançar o objetivo geral proposto:

- Estudar sobre áreas verdes no ambiente urbano.
- Estudar tipos de parques.
- Analisar a situação atual dos espaços de entretenimento, lazer e cultura de Arcos;
- Conhecer o terreno e analisar o sítio onde se pretende propor o projeto;
- Fazer um diagnóstico do entorno do terreno proposto;
- Fazer um estudo de obras análogas;
- Realizar todas as análises prévias e de viabilidade necessárias para o desenvolvimento do projeto pretendido.

1.4 Metodologia

Apresenta-se aqui a Metodologia deste trabalho, a qual se deu início com pesquisas bibliográficas, estas tendo como conteúdo áreas verdes no espaço urbano e Parques Urbanos, que explicam o que são, o surgimento, a evolução, os tipos e a importância.

Após análise bibliográfica, foi feito o estudo histórico do tema, este mostrando o porquê da elaboração do Parque, a importância para a população, os pontos negativos e positivos que atinge os moradores.

Com o tema estudado, foram feitos estudos de obras análogas para se ter um conhecimento mais abrangente do assunto, podendo ter um resultado mais eficaz e satisfatório.

No quinto capítulo, foram estudados os mapas do entorno do Parque, podendo se ter uma análise da característica do bairro, se é comercial ou residencial e se os acessos vão contribuir com o Parque.

Para finalizar os estudos, no último capítulo é colocado a proposta projetual, a qual mostra o que é pretendido na revitalização da área.

1.4.1 Tipos de pesquisa

Neste subitem, será mostrado os tipos de pesquisa utilizados para se chegar ao resultado pretendido para o Parque em estudo.

Todo trabalho se deu através da pesquisa qualitativa, esta possuindo métodos complementares que justificam sua característica, sendo eles a pesquisa exploratória, descritiva, explicativa, bibliográficas, estudos de casos e pesquisa-ação.

1.4.2 Procedimentos

Cada tipo de pesquisa utilizada neste trabalho possui procedimentos, os quais são:

- Na pesquisa exploratória: análises da cidade, procurando nesta, áreas de lazer para a população.
- Na descritiva: análise das características do local.
- Na explicativa: análise da importância do local.
- Na bibliográfica: através de autores que informam sobre o tema.
- No estudo de casos: estudo de obras análogas.
- Na pesquisa ação: através da visita ao local, registros fotográficos.

1.4.3 Levantamento de campo

O levantamento de campo conta com os seguintes dados:

- O levantamento topográfico planialtimétrico, indicando os limites do terreno;
- As construções vizinhas;
- O arruamento e as calçadas limítrofes;
- Os acidentes naturais (rochas, cursos d'água, etc.);
- A vegetação existente (locação de massas arbustivas);
- O Norte verdadeiro;
- Dados geoclimáticos e ambientais locais, em especial, temperaturas, pluviosidades, insolação, regime de ventos;
- Dados urbanísticos do entorno do terreno, em especial, uso e ocupação do solo, padrões arquitetônicos e urbanísticos, infraestrutura disponível, tendências de desenvolvimento e planos governamentais para a área e, condições de tráfego e estacionamento.

1.5 Cronograma de Atividades

Quadro 1: Cronograma de Atividades (Primeira Fase)

		Atividades	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun
TCC – FUNDAMENTAÇÃO	Pesquisa bibliográfica		X	X			
	Leitura de projetos			X	X		
	Diagnóstico do terreno				X	X	
	Fundamentação				X	X	X
	Formatação e revisão					X	X
	Apresentação						X

Fonte: a autora (2016).

Quadro 2: Cronograma de Atividades (Segunda Fase)

		Atividades	Jul	Ago	Set	Out	Nov
TCC – PROPOSIÇÃO	Conceito e Partido		X	X			
	Estudo preliminar			X	X		
	Anteprojeto			X	X		
	Projeto final				X	X	
	Maquete eletrônica					X	X
	Defesa do Projeto						X

Fonte: a autora (2016).

2 REVISÃO TEÓRICA E HISTÓRIA DO TEMA

A questão de se estudar sobre parques leva a vários caminhos, pois existe uma área muito abrangente sobre este tema, deste modo sendo analisado primeiro as áreas verdes urbanas, tema interligado ao assunto, o qual explica o conceito, surgimento, funções e benefícios no ambiente urbano.

A pesquisa sobre os parques foi mais específica, tendo como foco principal três tipos de parques, os urbanos, nacionais e de entretenimento, sendo estudados seus conceitos, surgimento, evolução no mundo e no Brasil ou apenas no Brasil e a importância da existência deles.

2.1 Áreas verdes no espaço urbano

As áreas verdes surgiram primeiramente em forma de jardins, sendo os egípcios e os chineses os primeiros a realizar este tipo de área. No Egito a função era de amenizar o calor das moradias, na China os jardins tinham função religiosa, espiritual e cultural, a função pública, de passeio, conversa e lazer foi adotada na Grécia (LOBODA; ANGELIS, 2005) (ALMEIDA, 2016).

No século XIX, com o crescimento demográfico das cidades, devido a I Revolução Industrial, as áreas verdes passam a cumprir função social, isto ocorrendo inicialmente na

Inglaterra, tornando-os os idealizadores dos parques públicos (LOBODA; ANGELIS, 2005) (ALMEIDA, 2016).

No Brasil as áreas verdes surgiram na primeira metade do século XVII, em Pernambuco, porém a presença de largos¹ e praças surgiram há muito tempo atrás e o primeiro jardim público foi o Passeio Público do Rio de Janeiro (LOBODA; ANGELIS, 2005) (ALMEIDA, 2016).

O conceito de áreas verdes é diverso, deste modo foram escolhidos alguns autores que conceituaram o tema, sendo eles Pereira Lima (1994), Mantovi (2006) e Arfelli (2008).

De acordo com Pereira Lima (Org.) (1994)² área verde é:

Onde há o predomínio de vegetação arbórea, englobando as praças, os jardins públicos e os parques urbanos. Os canteiros centrais de avenidas e os trevos e rotatórias de vias públicas que exercem apenas funções estéticas e ecológicas, devem, também, conceituar-se como área verde. Entretanto, as árvores que acompanham o leito das vias públicas não devem ser consideradas como tal, pois as calçadas são impermeabilizadas (PEREIRA LIMA, 1994).

Para Mantovi (2006)³, áreas verdes são:

A noção que se deve ter de áreas verdes no meio urbano, são de praças, unidades de conservação, a presença de alguns maciços arbóreos, refúgios biológicos, parques, bosques, os lugares que existem a presença dessas áreas de maneira mais concentrada, são essas áreas segundo o autor que contribuem para aproximação com o meio mais natural, é muito importante a concentração de áreas verdes nas cidades, e tantos benefícios que estas trazem para a vida urbana da população, desde que bem planejadas e preservadas (MANTOVI, 2006).

Para Arfelli (2008)⁴:

¹ De acordo com Viero e Barbosa Filho (2009) largo são praças secas, que não possuem arborização, as quais suportam um grande número de circulação de pedestres. VIERO, Verônica Crestani; BARBOSA FILHO, Luiz Carlos. **PRAÇAS PÚBLICAS: ORIGEM, CONCEITOS E FUNÇÕES**. 2009. Disponível em: <<http://www.ceap.br/material/MAT1511201011414.pdf>>. Acesso em 15 mar. 2016.

² LIMA, A. M. L. P. et al. Problemas de utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ARBORIZAÇÃO URBANA, 2, 1994. São Luiz/MA. Anais... São Luiz: Imprensa EMATER/MA, 1994. p. 539-553.

³ MANTOVI, Valderes. **ÁREAS VERDES: UMA PERCEPÇÃO PAISAGÍSTICA DO REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA NO MEIO URBANO DE FOZ DO IGUAÇU**. 2006. 109 f. Monografia (Especialização) - Curso de Análise Ambiental e Regional em Geografia, Colegiado do Curso de Geografia - Centro de Ciências Humanas Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2006.

⁴ ARFELLI, Amauri Chaves. **ÁREAS VERDES E DE LAZER CONSIDERAÇÕES PARA SUA COMPREENSÃO E DEFINIÇÃO NA ATIVIDADE URBANÍSTICA DE PARCELAMENTOS DO SOLO**. 2008. Disponível em: <<http://www.revistajustitia.com.br/artigos/3d0b6b.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016

As áreas verdes são constituídas de formação vegetal natural ou artificial pré-existente ao parcelamento da gleba (parques florestais), ou até mesmo sua formação pode ser imposta pelo Poder Público (ARFELLI, 2008).

As funções e os benefícios que as áreas verdes fornecem são de uma importância muito grande para as cidades e para o bem-estar da população. As funções são ecológicas, estéticas e sociais, e os benefícios são muitos de acordo com vários autores estudados.

A seguir será explicado cada função e benefício das áreas verdes de acordo com Loboda; Angelis (2005), Benini (2009)⁵, Andrade (2008)⁶, Nucci (2008)⁷ e Gomes (2005)⁸:

Funções:

- Função ecológica: a presença da natureza ajuda a minimizar as consequências da urbanização;
- Função estética: segundo Andrade (2008), “diz respeito à integração entre espaços construídos e os destinados à circulação”;
- Função social: é oferecer lazer à população.

Benefícios:

- Para Nucci (2008), as áreas verdes devem oferecer ao público um ambiente agradável, variações de instalações para cada tipo de gosto, afastar a “correria” da cidade, da angústia urbana. Para as crianças é importante o contato com a natureza, o verde, o cheiro, texturas, sentir o gramado, ter contato com os animais.
- Para Gomes (2005), “do ponto de vista psicológico e social, influenciam sobre o estado de ânimo dos indivíduos massificados com o transtorno das grandes cidades”, além disto depura o ar; equilibra a umidade e a temperatura do ar;

⁵ BENINI, Sandra Medina. **ÁREAS VERDES PÚBLICAS: A construção do conceito e a análise geográfica desses espaços no ambiente urbano**. 2009. 283 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2009.

⁶ ANDRADE, Aline Clemente de. **Gestão de Áreas Verdes em Ambientes Urbanos: Uma contribuição à análise e resolução de conflitos socioambientais**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Políticas Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE, 2008.

⁷ NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

⁸ GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **AS PRAÇAS DE RIBEIRÃO PRETO-SP: UMA CONTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS**. 2005. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-mg, 2005.

mantém a porosidade, a produtividade e a umidade do solo e evita a erosão e; reduz o barulho das cidades.

- Para Troppmair e Galina (2003 apud BENINI, 2009), as áreas verdes possuem as seguintes vantagens:
 - Criação de microclima mais ameno;
 - Despoluição do ar;
 - Amenização da poluição sonora;
 - Purificação do ar;
 - Redução da intensidade do vento;
 - Vegetação como composição da paisagem (TROPPEMAIR E GALINA, 2003 apud BENINI, 2009).

- Para Arfelli (2008) a área verde além de oferecer o lazer, tem o importante benefício de recuperar o meio ambiente das degradações da poluição, servindo como higienização do ambiente.

2.2 Tipos de parques existentes

Neste tópico será estudado os tipos de parques que existem, estes possuindo características distintas, porém trazendo algumas funcionalidades semelhantes para a cidade.

2.2.1 Parques Urbanos

Geralmente são confundidos com praças, jardins e áreas verdes, mas independente da diferença todos possuem a mesma função no ambiente urbano.

No Dicionário Aurélio Século XXI possui a seguinte definição para parque (do francês *parc* e latim *parricus*): bosque cercado onde há caça; extensão de terreno arborizada e fechada que circunda uma propriedade, ou a ela está anexa; região natural de um país ou de uma

região posta pelo governo sob sua proteção legal a fim de preservar sua fisiografia, flora e fauna.

Para Kliass (1993, p. 19) “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”.

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente, parque urbano é uma área verde com função ecológica, estética e de lazer, no entanto, com uma extensão maior que as praças e jardins públicos.

Segundo Carneiro e Mesquita (2000 apud MENDONÇA, 2007, p. 125), definem os parques urbanos:

[...][...] como espaços livres públicos com função predominante de recreação, ocupando na malha urbana uma área em grau de equivalência superior à da quadra típica urbana, em geral apresentando componentes da paisagem natural – vegetação, topografia, elemento aquático – como também edificações, destinadas a atividades recreativas, culturais e/ou administrativas (CARNEIRO E MESQUITA, 2000 apud MENDONÇA, 2007).

No Dicionário de Arquitetura Brasileira, encontra o seguinte significado para parque:

Embora hoje o termo designe o grande jardim arborizado, particular ou público pela extensão, na realidade é o nome das vastas áreas cercadas e destinadas à caça, antigamente ao lado dos castelos e mansões senhoriais. Lugar ou campo destinado a guardar as artilharias e munições de guerra (Corona & Lemos, 1972, p.359-360).

Sendo analisados todos os conceitos citados, nota-se que o Parque Urbano teve em cada época um determinado significado, porém mantendo sempre a função de lazer, sendo para uma certa população ou para toda uma cidade.

2.2.1.1 Surgimento dos Parques Urbanos

Os parques urbanos surgiram no século XVIII, estes criados pela elite para terem espaços saudáveis, sem poluição e podendo ser frequentados apenas pela população de classe

alta. Esta necessidade surgiu pelo fato de as cidades estarem se industrializando, criando ambientes insalubres (LIMA, 2014)⁹.

As características e funções dos parques não perduraram, passando a existir com o intuito de proteger áreas naturais e para espaço de socialização, tornando em pontos turísticos e de acesso público e após a Revolução Industrial, com o modo diferente de viver das pessoas e com o crescimento das cidades, foram utilizados para fins estéticos e sanitários (LIMA, 2014).

Em 1950 o parque urbano ganhou valor, tornando uma necessidade para o meio e para as pessoas, isto pelo fato da expansão urbana que causou um novo ritmo de trabalho, levando a procura de ambientes de repouso com ar puro (LIMA, 2014).

Para Macedo e Sakata (2003) o parque brasileiro surgiu como “uma figura complementar ao cenário das elites emergentes”.

2.2.1.2 Evolução dos Parques Urbanos

Segundo Dieb (1999)¹⁰ os parques ou as áreas livres existentes em uma época passada, eram destinadas para reuniões públicas, debate, lazer, centros políticos, comércio, competições esportivas e manifestações artísticas. A funcionalidade lazer era restrita apenas para classes mais privilegiadas, estas possuindo jardins particulares.

O surgimento de jardins amplos se deu após a derrubada das muralhas europeias, porém eram destinados e feitos apenas para a nobreza (LIMA, 2014).

O termo parque passou a ser conhecido com o abandono do rigor geométrico do Classicismo, estes buscando semelhança com a natureza (DIEB, 1999) (FERREIRA, 2005).

Como já foi dito, os parques eram particulares, no entanto com inspiração ao paisagismo inglês, foram abertos para o público e passaram a fazer parte da malha urbana. Porém ganhou importância apenas depois da Segunda Guerra Mundial, pelo fato, segundo

⁹ LIMA, André Baltazar de. Parques Urbanos: Sua evolução histórica e importância para a cidade. 2014. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://docslide.com.br/download/document/?id=UF/HPJcWDC0SB68YR18XHkd7XHdhXX5JOZs9jgmL3xynV3tr2nm3AW27Y3C/ojYmSNKGI0jY7WUO4ivUg0+rg==>>.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. Parques Urbanos no Brasil. São Paulo. Edusp. 2003.

¹⁰ DIEB, Marília de Azevedo. **Áreas Verdes Públicas da Cidade de João Pessoa: Diagnóstico e Perspectiva.** João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1999.

Kliass (1993), Ferreira (2005) e Flores; González (2007), de as questões ambientais e as preservações dos patrimônios culturais e paisagísticos terem crescido, assim aumentando o valor das áreas verdes dos centros urbanos, estas servindo como um refúgio da poluição, local para sair da correria do dia a dia, trazendo qualidade de vida e lazer.

No Brasil o parque tinha função de complementar o cenário urbano, ocupar áreas não habitáveis e conseqüentemente se expandir, porém eram feitos sem legislação alguma, esta sendo criada apenas na década de 1980, com intuito de gerenciar parques e praças (DIEB, 1999) (MACEDO; SAKATA,2002) (FERREIRA, 2005).

2.2.2 Parques Nacionais

De acordo com a IUCN (*International Union for Conservation of Nature*)¹¹, esta sendo uma organização ambiental global, a maior e mais antiga do mundo, Parque Nacional é uma área que protege diversos ecossistemas, pensando na presente e futuras gerações e fornece atividades recreativas, educacionais, científicas aos visitantes.

Para a Convenção para a Preservação da Flora e Fauna, convocada em Londres, 1993, o Parque Nacional é definido por três características (DIEGUES, 2001)¹²:

- São áreas controladas pelo poder público;
- São para a preservação da fauna e flora, objetos de interesse estético, geológico, arqueológico, onde a caça é proibida;
- Devem servir à visitação.

De acordo com Spinola (2005)¹³ os parques nacionais foram:

¹¹ A IUCN centra-se na valorização e conservação da natureza, garantindo uma governação eficaz e equitativa do seu uso, e implantação de soluções baseadas na natureza, ao global desafio no clima, comida e desenvolvimento. IUCN apoia a pesquisa científica, gerencia projetos de campo em todo o mundo, e traz os governos, ONGs, a ONU e as empresas em conjunto para desenvolver políticas, leis e melhores práticas. Disponível em: <<http://www.iucn.org/about/>>. Acesso em 18 mar. 2016.

¹² DIEGUES, Antônio Carlos Santana. O MITO MODERNO DA NATUREZA INTOCADA. 3. ed. São Paulo: Hucitec, 2001. 169 p. Disponível em: <<https://raizesefrutos.files.wordpress.com/2009/09/diegues-o-mito-moderno-da-natureza-intocada.pdf>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

¹³ SPINOLA, Carolina de Andrade, 2005. Ecoturismo em espaços naturais de proteção integral no Brasil – O caso do Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia / Carolina de Andrade Spinola. Barcelona: Universidade de Barcelona. Faculdade de Geografia e História. Departamento de Geografia Física e Análise Geográfica Regional, 2005.

Originários do conceito de *wilderness*¹⁴ propugnado pelos primeiros defensores dos espaços protegidos nos Estados Unidos, os Parques Nacionais se transformaram nas unidades de conservação com mais alto status, destinadas a proteger aquelas paisagens e ecossistemas mais representativos de qualquer nação. Normalmente dotados de grandes dimensões, eles também se constituem na categoria mais popular dentre todas as existentes, justamente por permitir o acesso do grande público às maravilhas que resguardam (SPINOLA, 2005).

O artigo 9º do Código Florestal Brasileiro, aprovado pelo Decreto nº 23.793 de 1934, definiu Parque Nacional como “sendo monumentos públicos naturais, que perpetuam, em sua composição florística primitiva, trechos do país que, por circunstâncias peculiares o mereçam”.

Os Parques Nacionais possuem conceitos e funções distintas em cada região, por cada uma terem suas legislações, como mostra o Quadro 3 a seguir, realizado por Spinola (2005).

¹⁴ De acordo com Araújo e Gomes (2002), “segundo o “*US Wilderness Act*” (1964), “*wilderness*” refere-se a grandes áreas que mantêm as suas características naturais intactas, livres de habitações permanentes e com o mínimo de influência humana”.

Quadro 3: Definição de Parque Nacional por país.

PAÍS	Definição
Estados Unidos	Áreas com o propósito fundamental de conservar o cenário e os elementos naturais e históricos e a vida selvagem existente em seu interior e possibilitar a recreação e a manutenção desses recursos preservados para as próximas gerações
França	Área em que a conservação de sua fauna, flora, subsolo, clima, recursos hídricos e seu ambiente natural em geral é de especial interesse e quando é importante preservar esse ambiente natural de todos os efeitos da degradação natural e livrá-lo de qualquer intervenção artificial capaz de mudar sua aparência, composição e evolução.
Costa Rica	Uma área contendo um ou mais ecossistemas que não foram transformados pela atividade humana, ou pouco transformados, em que espécies de flora e fauna, formações geomorfológicas, e habitats são de interesse especial, recreativo ou científico, ou possuidora de paisagem representativa da beleza do País.
Argentina	Áreas que devem ser conservadas em seu estado natural, que sejam representativas de uma região fito-zoogeográfica e tenham grande atratividade cênica ou interesse científico. Serão mantidas sem alterações que não as necessárias para assegurar seu controle, a atenção ao visitante e aquelas que correspondam a medidas de Defesa Nacional adotadas para satisfazer necessidades de segurança nacional. Nelas está proibida qualquer exploração econômica com exceção da vinculada ao turismo que será exercida de acordo com as regras determinadas pela autoridade cabível
África do Sul	Áreas destinadas à preservação e estudo de animais silvestres, flora marinha e aquática, objetos de interesse científico nas áreas de geologia, arqueologia, história, etnografia, oceanografia, dentre outras, (...) de maneira que a área que constitua o parque possa, na medida do possível, ser mantida em seu estado natural.
Austrália	Áreas extensas designadas para a conservação de ecossistemas natural, aproveitamento e estudo do meio ambiente e recreação pública.
Canadá	Áreas que contém aspectos geográficos, geológicos, biológicos, históricos ou cênicos significativos para a herança cultural.
Brasil	Áreas que se destinam à preservação integral de áreas naturais com características de grande relevância sob os aspectos ecológico, cênico, científico, cultural, educativo e recreativo, vedadas as modificações ambientais e a interferência humana direta, excetuando-se as medidas de recuperação de seus ecossistemas.
Espanha	Áreas naturais pouco transformadas pela exploração ou ocupação humana que, em razão da beleza de suas paisagens, a representatividade de seus ecossistemas ou a singularidade de sua flora, de sua fauna ou de suas formações geomorfológicas, possuem valores ecológicos, estéticos, educativos e científicos cuja conservação merece uma atenção preferencial.
Nova Zelândia	Área preservada perpetuamente por seu valor intrínseco e para o benefício, uso e desfrute do público, como áreas da Nova Zelândia que contém paisagens de qualidade distintiva, sistemas ecológicos ou elementos naturais belos, únicos ou cientificamente importantes que tornam a sua preservação de interesse nacional.
Reino Unido	Áreas extensas na Inglaterra e País de Gales que são dignas de proteção em razão de sua beleza natural e valor recreacional. O objetivo é preservar as características da beleza da paisagem, prover acesso e facilidades para o público e proteger a vida selvagem e locais de interesse arquitetônico e histórico.

Fonte: Spinola (2005).

2.2.2.1 Surgimento dos Parques Nacionais

Surgiram através da preocupação com a proteção das florestas e habitats da fauna silvestre, isto acontecendo primeiramente na Europa e realizada pela realeza e pela aristocracia rural, com intuito de manter a caça praticada por eles (NOGUEIRA, 2010)¹⁵. Porém o exercício da caça termina quando surgiu as leis florestais, estas, de acordo com Nogueira (2010), “obrigavam os camponeses a proteger a fauna nativa e seus habitats”.

A primeira área que foi considerada como Parque Nacional, foi o Parque Nacional Yellowstone, inaugurado em 1872, possuindo uma área de 8980km². Em seguida foram feitos no Canadá, 1885; Nova Zelândia, 1894; na Austrália, África do Sul com o *Kruger National Park* e México, 1898; na Argentina, 1903, com o Parque Nacional *Nahuel Huapi*; no Chile, 1926; no Equador; 1934 e na Venezuela, 1937. (PARQUE NACIONAL: UM CONCEITO COM MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES, 2014) (NOGUEIRA, 2010).

No Brasil em 1937 foi criado o Parque Nacional Itatiaia, para pesquisa científica e lazer e outros similares com áreas extensas e delimitadas, estes possuindo atrações para o público, recreação e educação ambiental (DIEGUES, 2000)¹⁶.

2.2.2.2 Evolução dos Parques Nacionais no Brasil

Na questão de proteção da natureza, o Brasil foi influenciado pela criação do Parque de Yellowstone, começando uma luta para realizações de Parques Nacionais, as quais foram enfrentadas por diversas personalidades e movimentos, sendo eles (POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA: HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2011)¹⁷:

¹⁵ NOGUEIRA, Alzira Papadimacopoulos. PARQUES NACIONAIS. 2010. Disponível em:<<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAATb8AJ/parque-nacionais>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

¹⁶ Diegues, Antônio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada / Antônio Carlos Santana Diegues. — 3ªed. — São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

¹⁷ Fonte: POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA: HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS. Costa Rica: Revista Geográfica de América Central, 2011. Disponível em:<<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2541>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

- ✓ André Rebouças (1833-1898), engenheiro civil, botânico, geólogo e abolicionista, foi o primeiro a se manifestar, sugerindo as áreas de Sete Quedas (PR) e da Ilha do Bananal para criar os Parques Nacionais.
- ✓ Alberto Lofgren, botânico sueco, ao se ingressar no governo paulista em 1886, fez uma campanha para a criação de um código florestal, e influenciou o Governo Federal a criar a Estação Biológica do Itatiaia.
- ✓ Alberto de Seixas Martins Torres (1865-1917), advogado e jornalista, com seus trabalhos publicados influenciou na defesa dos recursos naturais do país.
- ✓ Com a publicação do “Mapa Florestal do Brasil” em 1911, fez com que uma série de decretos pela Presidência da República, sejam editados, deste modo sendo criados dois Parques Nacionais.
- ✓ Através do Decreto Legislativo nº 4.421, em 1921, cria-se o Serviço Florestal do Brasil.
- ✓ Com o regime revolucionário de 1930, foi implantada uma nova concepção de Estado social, fazendo com que a Constituição de 1934 encarregasse o governo a proteger as áreas naturais.
- ✓ Através do Código Florestal, foi determinado a proteção das florestas remanescentes, incluindo parques nacionais, estaduais e municipais.

Apesar de várias influências de personalidades e movimentos, a primeira Unidade de Conservação brasileira foi feita apenas em 1937, isto se passando quase 70 anos, sendo contado desde o ano que André Rebouças inicia o projeto de tentativa de criação de Parques Nacionais (POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA: HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS, 2011).

2.2.3 Parques de Entretenimento

Os parques de entretenimento são divididos em categorias, as quais possuem os parques temáticos, aquáticos e de diversão, onde a definição de cada um se segue (VANNUCCI, 1999)¹⁸.

Os Parques Temáticos como característica, possuem temas para levar o visitante ao mundo imaginário, tendo como exemplo o primeiro e maior parque temático, *Disneyland* na Califórnia (VANNUCCI, 1999).

De acordo com Alcobia (2004)¹⁹, “um parque temático é um empreendimento baseado na magia e na fantasia”.

De acordo com Alcobia (2004), para Walt Disney o Parque Temático deveria ser “uma experiência teatral, onde os visitantes fizessem parte do show, e tivessem seus cinco sentidos (tato, visão, audição olfato e paladar) estimulados”.

Para Zuchi e Barleto (2002)²⁰:

O parque temático tem que ser um empreendimento que utiliza temas diferenciados e tem como objeto mercadológico o estímulo da atividade turística, além de um conceito de fantasia, de um novo mundo interativo. Quanto aos parques temáticos específicos, possuem áreas extensas e delimitadas, com inúmeros atributos naturais e objetos de preservação ambiental, submetidos às condições de inalienabilidade e indisponibilidade. A realidade deve parecer um sonho e o sonho realidade. É a maravilha do homem interagindo com a natureza (ZUCHI; BARLETO, 2002).

Os Parques Aquáticos segundo Alcobia (2004) e Vannucci (1999), possuem como atração principal a água, havendo toboáguas e piscinas em sua estrutura.

Os Parques de diversões possuem como atração principal equipamentos de diversão, não havendo vegetação e água em sua composição, sendo considerados parques secos (VANNUCCI, 1999).

¹⁸ VANNUCCI, Paula C..Parques Temáticos no Brasil: Um Setor Particular da Moderna Indústria do Turismo. 1999. 144 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Instituto de Economia, Unicamp, Campinas, 1999. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000_295695>. Acesso em: 17 mar. 2016.

¹⁹ ALCOBIA, Rodrigo Araújo. DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE NOS PARQUES TEMÁTICOS. 2004. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2004. Disponível em: <http://portal.anhembi.br/wp-content/uploads/dissertacoes_mestrado/dissertacao_rodrigo-araujo-alcobia.pdf>. Acesso em: 16 mar. 2016.

²⁰ ZUCHI, Paula; BARLETO, Juliana. Opções de lazer, entretenimento e desenvolvimento: parques temáticos. **Revista Turismo**, Foz do Iguaçu, v. -, n. -, p.3-4, out. 2002. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/parquestematicos.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

2.2.3.1 Surgimento dos Parques de Entretenimento

Segundo Alcobia (2004) o conceito dos Parques Temáticos foi criado por Walt Disney, este criando através de visitas aos parques com suas filhas.

Certo dia, enquanto esperava por elas sentado em um banco, vendo as meninas brincando em um carrossel, percebeu que não havia interação entre pais e filhos. Os equipamentos de recreação e entretenimento, além de serem somente para as crianças, eram passivos, sem a possibilidade de os visitantes interagirem com as atrações. Ao olhar ao seu redor, Disney verificou que o parque era sujo, não oferecia segurança, e estava bombardeado com informações de que aquele espaço era o mundo real. Com isso, surgiu em Disney a ideia de criar um lugar que poderia ser utilizado de forma conjunta por crianças e adultos, ou seja, toda a família poderia brincar junta. As famílias entrariam em um mundo que fosse o lar dos personagens que já conheciam pelos filmes e histórias em quadrinhos, ou melhor, um mundo de fantasia (ALCOBIA, 2004).

Os Parques Aquáticos surgiram na década de 1970 nos Estados Unidos, podendo ser considerados tanto parques de diversões ou temáticos. As primeiras opções foram oferecidas pelo mundo mágico de Disney, sendo eles: “Jardins dos Ciprestes” (“*Cypress Gardens*”), “Lagoa do Tufão” (“*Typhoon Lagoon*”) e “Praia da Nevasca” (“*Blizzard Beach*”) (ALCOBIA, 2004).

Este tipo de parque é um tema limitado, não possuindo muitas referências sobre o assunto, com isso, o porquê de existirem, não se sabe ao certo, o que pode ser analisado é que os primeiros que existiram complementam os outros tipos. (ALCOBIA, 2004) (VANNUCCI, 1999).

Os Parques de Diversões foram os primeiros a surgirem, o qual se deu através dos jardins do século XVII, na Europa, tendo como precursor os Jardins dos Prazeres (*Pleasure Gardens*) (ALCOBIA, 2004).

2.2.4 Importância dos Parques Urbanos, Nacionais e Temáticos

Quando se fala em Parque Urbano se imagina apenas como uma área de descanso e lazer, porém possui uma importância muito grande para a cidade, este podendo servir como proteção aos alagamentos, amenizador para a poluição atmosférica e auxiliador no clima (LOBODA; DE ANGELIS, 2005) (SILVA, 2012).

Segundo Spinola e Cunha (2014)²¹ os Parques Nacionais protegem os habitats, ecossistemas, as águas jurisdicionais e o patrimônio biológico.

Para o decreto nº 16.677 de 1944, “compete aos Parques Nacionais, conservar para fins científicos, educativos, estéticos ou recreativos as áreas sob sua jurisdição; promover estudos da flora, fauna e geologia das respectivas regiões; organizar museus e herbários regionais” (BRASIL, 1944).

A importância dos Parques Temáticos, além do lazer, segundo Vannucci (1999) “é um setor que representa hoje grande fatia da indústria de entretenimento norte americana” e tem importância na economia americana, apesar de a maioria pertencerem a empresas familiares (VANNUCCI, 1999).

No Brasil, a indústria deste setor de parques não se iguala à norte americana, possuindo nos anos 30 e 40 um número muito menor, e sendo apenas parques com perfis pequenos, obsoletos e móveis (VANNUCCI, 1999).

Em 1994 o mercado de parques no Brasil começa a melhorar e em 1995 o BNDES (Banco Nacional do Desenvolvimento), segundo Vannucci (1999), libera crédito de US\$ 1 bilhão para ser feitos projetos turísticos, incluindo Parques Temático, deste modo desenvolvendo a indústria do turismo, e melhorando a economia do país. (VANNUCCI, 1999).

²¹ CUNHA, Caroline Pereira da; SPINOLA, Carolina de Andrade. **PARQUE NACIONAL: UM CONCEITO COM MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES**.2014. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Ambiental, Unifacs, Bahia, 2014.

3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO OBJETO DE ESTUDO

O Parque Aquático Municipal de Arcos-MG, foi construído no ano de 2000, projeto feito pela administração de 1997/2000, a qual tinha como prefeita, Hilda Borges de Andrade e vice-prefeito, Sebastião Rodrigues da Cunha (FIGURA 1).

Figura 1: Placa de identificação do Parque



Fonte: a autora, 2016.

O objetivo da construção foi fornecer uma área de lazer e uma área de esportes para os moradores da cidade e região, porém teve uma preocupação ainda maior na elaboração, controlar as enchentes posteriores do Rio dos Arcos, este sendo o elemento mais importante do Parque.

A população mais antiga da cidade adotou o Parque como “Prainha da Dona Hilda”, homenagem à prefeita que a construiu, e que até hoje perdura, deste modo muitas pessoas conhecem apenas por esse nome.

A área do Parque é de aproximadamente 26,9 hectares (FIGURA 2) e sua estrutura é composta por:

Figura 2: Visão aérea do Parque.



Fonte: Google Earth, 2016, com alteração da autora.

➤ Portaria (FIGURA 3);

Figura 3: Portaria.



Fonte: a autora, 2016.

- Estacionamento (FIGURA 4);

Figura 4: Estacionamento.



Fonte: a autora, 2016.

- Playground (FIGURA 5);

Figura 5: Playground.



Fonte: a autora, 2016.

- Dois campos de futebol (gramado e de areia) e 3 de peteca (FIGURA 6), os quais carecem de reforma, sendo apenas o campo de gramado o que é mais mantido, por acontecer alguns treinos no local.

Figura 6: Campos de peteca e de futebol de areia.



Fonte: a autora, 2016.

- Banheiros, sendo 3 masculinos e 2 femininos (FIGURA 7), o quais estão com uma estrutura precária, possuindo portas quebradas e emperradas, janelas sem vidros e sanitários com falta de manutenção.

Figura 7: Banheiro.



Fonte: a autora, 2016.

- Área para a prática de cooper (FIGURAS 8 e 9). Estas áreas foram determinadas pelos próprios usuários, pois a estrutura não é adequada para este tipo de exercício.

Figura 8: Área para a prática de cooper, vista 1.



Fonte: a autora, 2016.

Figura 9: Área para a prática de cooper, vista 2.



Fonte: a autora, 2016.

- Banco de areia próximo ao rio (FIGURAS 10 e 11).

Figura 10: Banco de areia próximo ao rio, vista 1.



Fonte: a autora, 2016.

Figura 11: Banco de areia próximo ao rio, vista 2.



Fonte: a autora, 2016.

- Grande área livre (FIGURAS 12 e 13). Essa tendo como função apenas a contemplação.

Figura 12: Área livre, vista 1.



Fonte: a autora, 2016.

Figura 13: Área livre, vista 2.



Fonte: a autora, 2016.

- O rio (FIGURA 14), este servindo para o banho e a prática da natação.

Figura 14: Rio.



Fonte: a autora, 2016.

- Bicicletário (FIGURA 15).

Figura 15: Bicicletário.



Fonte: a autora, 2016.

- Depósito com bebedouro (FIGURA 16).

Figura 16: Depósito com bebedouro.



Fonte: a autora, 2016.

O fator acessibilidade não compõe a estrutura, apesar de possuir projeto do Corpo de Bombeiros (FIGURA 17), possuindo apenas escadas, estas sendo, na entrada, para o acesso ao rio, para acesso aos banheiros, além de ter partes do terreno que é impossível à locomoção de cadeirantes, isto devido à falta de manutenção. Este problema ocorre principalmente após as chuvas, que criam enxurradas, e como consequência formam canaletas no solo, deixando o solo desnivelado.

Figura 17: Placa de sinalização de emergência.



Fonte: a autora, 2016.

No local já ocorreu muitos eventos, principalmente o festival de verão e em dias comuns as pessoas iam para andar de jet-ski e aproveitar o ambiente. Estes tipos de atividades foram acabando pelo fato de atrapalhar os moradores próximos, e, por os usuários não terem cuidados e responsabilidade o suficiente ao entrar no rio, este tendo em determinados pontos uma profundidade maior, isso explicando a marcação que existe no rio, para que os banhistas fiquem em uma área segura. Muitas vezes entravam na água com alto teor alcoólico, ocorrendo acidentes, chegando a ter casos de mortes.

Essas tragédias fizeram com que o local ficasse com uma imagem ruim, e as pessoas passaram a ter preconceitos, evitando a visita e indicando às outras para não frequentar por ser perigoso. Hoje, por ter se passado algum tempo, o Parque possui uma quantidade significativa de frequentadores, tendo quase todas suas áreas usadas, principalmente o rio.

Por ter ambientes muito tranquilos, e cenários bonitos, muitos fotógrafos levam seus clientes para fazerem seções de fotos e até mesmo os próprios pais fotografam seus filhos no local.

4 LEITURA DE OBRAS ANÁLOGAS

4.1 Parque Barragem do Guarapiranga

O parque foi feito entre 2008 e 2010 no Jardim Guarapiranga, zona sul de São Paulo, sendo inaugurado em 19 de dezembro de 2010. Possui uma área de 88.600m², a qual é contornada por ciclovia (FIGURA 18) e calçada ecologicamente correta, com piso de blocos intertravados, tendo um investimento de R\$1,4 milhão na construção (PARQUE... 2013)²²

Figura 18: Ciclovia e calçada.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

A infraestrutura conta com pista de caminhada (FIGURA 19), campo de futebol (FIGURA 20), playground infantil, playground da longevidade, ciclovia, horta-escola (FIGURA 21), praça e píer (pontilhão) (FIGURA 22). O parque não possui estacionamento, este tendo que ser nas ruas existentes nas proximidades e não possui lanchonetes. A segurança geral do parque, é feita por vigias (PARQUE... 2013).

²² PARQUE Barragem do Guarapiranga. 2013. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2013/05/parque-barragem-do-guarapiranga.html>> Acesso em: 22 fev. 2016.

Figura 19: Pista de caminhada.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Figura 20: Campo de futebol.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br>>. Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Figura 21: Horta-escola.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br>>.
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Figura 22: Pontilhão.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br>>.
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

A fauna é composta por duas espécies de roedores, o preá e o rato-do banhado e 25 de aves tendo destaque para as aquáticas e de brejo: irerê, ananai, megulhão-caçador, biguá, garças, socós, carão, frangos-d'água, curutiés e jaçanãs. O fato de haver uma fauna no parque, não há restrições para animais domésticos, desde que os cães estejam em guias e focinheiras, estas para os mais bravos (PARQUE... 2013).

A flora é composta por vegetação terrestre como gramados, arborização esparsa, alamedas de jerivás e campo de várzea, destacando-se aroeira-mansa, figueira-benjamim, jerivá, pau-ferro, pinheiro-do-paraná e sibipiruna. A vegetação aquática é composta por maciços de cataia, gramíneas, alface-d'água e salvinia (PARQUE... 2013).

4.2 Parque Sólon de Lucena

O parque está localizado no centro da capital paraibana, João Pessoa, é um dos principais símbolos da cidade e é também conhecido como Lagoa. Possui belos jardins, uma

lagoa (FIGURA 23), esta estando no centro com palmeiras-imperiais à sua volta, uma grande área verde com árvores frondosas e barraquinhas de alimentação (KOURY, 2016)²³.

Figura 23: Lago.



Fonte: <<http://www.panoramio.com>>.
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

A localização sendo centralizada, transformou o local em um dos principais cartões postais da cidade, sendo a área muito buscada para realização de movimentos sociais, eventos culturais, campanhas educativas e de saúde e para a prática de esportes, como caminhada, ciclismo, corrida e skatismo (KOURY, 2016).

A obra e o conceito do parque tiveram a participação de Roberto Burle Marx, célebre paisagista, este implantando muitas espécies de árvores do bioma da mata atlântica, como ipês, pau-brasil e acácias, além de um extenso bambuzal (KOURY, 2016).

Com a intensa poluição das águas do parque por dejetos e esgotos, em 2013 a prefeitura anunciou a reestruturação do parque, onde a meta é recuperar a vegetação de baixo e médio porte e promover o plantio de novas árvores, criar condições de acessibilidade aos portadores de necessidades especiais, propor soluções que unifiquem o Parque e disciplinem a ocupação do comércio interno (KOURY, 2016).

A proposta ainda contemplará:

- Áreas de vivências e praças (FIGURA 24)

²³ KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Parque Sólon de Lucena**. 2016. Disponível em: <<http://www.studium.iar.unicamp.br/19/06.html>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

- Jardins e as Escultura
- Trapiche
- Acessibilidade
- Pavimentação
- Canteiros para Árvores
- Urbanismo da Avenida Getúlio Vargas
- Quiosques e banheiros
- Pista de Skate (FIGURA 25)
- Deck de Madeira em frente ao Cassino da Lagoa.

Figura 24: Áreas de vivência.



Fonte: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/projeto-lagoa/>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Figura 25: Pista de Skate.



Fonte: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/projeto-lagoa/>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Os equipamentos foram organizados em dois grupos: equipamentos de esporte e lazer; equipamentos diversos. As listas dos equipamentos são as seguintes:

Para a área de esporte e lazer contemplará:

- Pista de cooper.
- Ciclovia.
- Pista de skate.
- Bicletário.
- Áreas gramadas para atividades ao ar livre (como ginástica e ioga).
- Aparelhos de ginástica, mesas e bancos para jogos (como xadrez, dama etc.) (FIGURA 26).

Figura 26: Mesas e bancos para jogos.



Fonte: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/projeto-lagoa/>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

- Playground e caixa de areia para crianças.

Para área de equipamentos diversos:

- Banheiros femininos e masculinos.
- Quiosques para alimentação (cafeteria, sorveteria, sucos e refrigerantes etc.) (FIGURA 27).

Figura 27: Quiosques para alimentação.



Fonte: <<http://www.joaopessoa.pb.gov.br/projeto-lagoa/>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

- Posto policial.

4.3 Parque Cidade de Toronto

Situado em Pirituba, zona norte de São Paulo, o parque tem 109.100 m² de área e foi inaugurado em 01/07/1992. Nasceu de um programa de cooperação técnica entre as Prefeituras de São Paulo e de Toronto, no Canadá, que tinha como objetivo, propiciar aprimoramento profissional, consultoria e transferência de "know-how" entre os técnicos das duas cidades. O Parque é constituído em sua grande parte por brejos e pelo lago, estes determinando uma fauna típica (PARQUE... 2012).²⁴

A infraestrutura é composta de bicicletários, sanitários, bebedouros, churrasqueiras (FIGURA 28), quiosques, palco, aparelhos de ginástica, pista de cooper, paraciclo, playground com brinquedos típicos canadenses (FIGURA 29), quadras poliesportivas, espelho d'água (FIGURA 30), nascente e passeios sobre o lago (PARQUE... 2012).

²⁴ PARQUE Cidade de Toronto. 2012. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/05/parque-cidade-de-toronto.html>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

Figura 28: Área com churrasqueiras.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Figura 29: Playground com brinquedos típicos canadenses.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

Figura 30: Espelho d'água.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com>>
Acesso em 22 de fevereiro de 2016.

A elaboração do parque foi feita com intuito de recuperar áreas degradadas através da implantação de 120 espécies de árvores nativas, as quais tinham como função proteger as encostas das erosões, reduzir o assoreamento do lago, melhorar a qualidade da água, proteger as nascentes e preservar o ecossistema do local. Os exemplares de vegetação que foram plantados são ingá, ipê-rosa, copaíba, paineira, manacá-da-serra, plátano, liquidâmbar, cipreste e capim-dos-pampas. Para evidenciar o acordo do Brasil com o Canadá, foi implantado um bosque de coníferas, estas sendo uma planta que faz parte da paisagem canadense (PARQUE... 2012).

O parque sendo constituído em sua grande parte por brejos e pelo lago, possui uma fauna típica deste tipo de meio, tendo frangos-d'água, martins-pescadores-grandes, socós-dorminhocos, biguás, garças-brancas-grandes, preás, cobras-d'água, jararaquinhas-do-campo, irerês, gaviões etc. (PARQUE... 2012).

4.4 Parque Mangal das Garças

O parque está situado em Belém e representa um pedaço da Amazônia em plena cidade. O local onde ele é hoje era uma área alagada, a qual se transformou em um belo recanto com lagos, aves, vegetação típica, equipamentos de lazer, restaurante, vistas espetaculares da cidade e do rio (PARQUE... 2016)²⁵.

O Parque Naturalístico Mangal das Garças criado pelo Governo do Pará em 2005 com uma área de cerca de 40.000 metros quadrados às margens do Rio Guamá, logo se tornou um dos pontos turísticos mais elogiados da capital (PARQUE... 2016).

Os diversos espaços para se visitar são:

- Armazém do Tempo (FIGURA 31): Antigo galpão de ferro restaurado que Memorial da Navegação abriga a exposição e venda de roupas regionais e acessórios, loja de artesanato e café;

Figura 31: Armazém do Tempo.



Fonte:< <http://www.panoramio.com/photo/30719313>>
Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Fonte dos Caruanas (FIGURA 32): Cascata de pedra próxima ao Armazém do Tempo, onde nasce um riacho. Em destaque a escultura de bronze da artista plástica Sônia Ebling.

²⁵ PARQUE Mangal das Garças. Disponível em:<<https://catlechef.wordpress.com/2012/06/27/mangal-das-garças/>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

Figura 32: Fonte dos Caruanas.



Fonte: <http://www.tripadvisor.com/LocationPhotoDirectLink-g303404-d2373184-i2760073-Mangal_das_Garcas-Belem_State_of_Para.html>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Lagos Cavername e da Ponta (FIGURA 33): Aves pernaltas, marrecas e quelônios convivem nos lagos artificiais. Em destaque a escultura em madeira do artista plástico Geraldo Teixeira, no primeiro, e vitórias-régias, no segundo.

Figura 33: Lagos Cavername e da Ponta.



Fonte: <<https://delcueto.wordpress.com/2015/10/03/ceu-na-terra/>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Orquidário (FIGURA 34): Espaço que comporta cerca de 360 plantas é possível contemplar as várias espécies de orquídeas da Amazônia, além de plantas de diversas regiões do Brasil e do mundo.

Figura 34: Orquidário.



Fonte: <<http://gianzinho-culturabrasil.blogspot.com.br/2015/04/mangal-das-garcas-belem-do-para.html>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Mirante do Rio (FIGURA 35): Numa elevação que avança sobre a vegetação nativa e com acesso por uma passarela de 100 metros sobre a várzea, tem-se uma vista ampla do rio Guamá e do centro histórico de Belém.

Figura 35: Mirante do Rio.



Fonte: <<http://gianzinho-culturabrasil.blogspot.com.br/2015/04/mangal-das-garcas-belem-do-para.html>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Memorial Amazônico da Navegação (FIGURA 36): Em baixo do Restaurante Manjar das Garças, com o piso da parte interna de pedra-sabão, e os painéis com os textos históricos feitos de ferro. Os visitantes encontram os três aspectos da evolução dos

meios de transporte de navegação na Amazônia: o aspecto militar, (representado pela Marinha do Brasil); o comercial representado por um breve histórico da Enasa; e o regional, revelado na exposição de barcos que são muitos utilizados na região Norte.

Figura 36: Memorial Amazônico das Garças.



Fonte: <<https://catlechef.wordpress.com/2012/06/27/mangal-das-garas/>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Viveiro dos Aningas (FIGURA 37): Em estrutura metálica que permite sustentar uma leve tela, os visitantes podem internamente apreciar mais de 35 espécies de aves moradoras do local.

Figura 37: Viveiro dos Aningas.



Fonte: <<http://gianzinho-culturabrasil.blogspot.com.br/2015/04/mangal-das-garcas-belem-do-para.html>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Farol de Belém (FIGURA 38): Junto do Viveiro, uma torre em estrutura metálica de 47 metros de altura e dois níveis de observação, a 15 e a 27 metros, onde se tem uma vista de 360°.

Figura 38: Farol de Belém.



Fonte: <<http://gianzinho-culturabrasil.blogspot.com.br/2015/04/mangal-das-garcas-belem-do-para.html>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

- Borboletário (FIGURA 39): Com produção mensal de 5 mil borboletas adultas, o viveiro permite a visita interna. A tela tipo sombrite que cobre o borboletário faz o controle natural da luz externa, o borboletário conta com vegetação propícia às espécies, cascatas e espelhos d'água. Entre as espécies produzidas, estão a borboleta olho de coruja (*caligo illoneus*), ponto de laranja (*anteosmenippe*), Júlia (*dryas iulia*), brancão (*ascia monusti*) e battus (*battus polydamas*) (PARQUE... 2016).

Figura 39: Borboletário.



Fonte: <<http://gianzinho-culturabrasil.blogspot.com.br/2015/04/mangal-das-garcas-belem-do-para.html>>. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

O complexo ainda possui estacionamento, o Quiosque Pai D'Égua, Quiosque Mãe D'Água (Sorveteria Ice Bode) e o Restaurante Manjar das Garças, um dos melhores de Belém (PARQUE... 2016).

4.5 Parque Central (“*Central Park*”) em Nova York – EUA

O Parque está localizado na Ilha de Manhattan em Nova York, tem aproximadamente 3.400.000m², é um dos pontos turísticos mais importantes da cidade por ter várias atrações da própria natureza existente e pelos eventos que ocorrem no local. É mantido pelo *Central Park Conservancy*, este sendo uma organização privada sem fins lucrativos (PARQUE... 2015)²⁶.

Construído por cerca de treze anos, foi inaugurado em 1873, tendo um gasto aproximado de US\$500 milhões e seu projeto com autoria dos arquitetos Calvert Vaux e Frederick Olmsted (PARQUE... 2015).

A área durante a construção foi considerada perigosa, por falta de cuidado da administração, melhorando apenas nos anos 80, quando o prefeito passou a administração do parque para o *Central Park Conservancy* (CPC) (PARQUE... 2015).

A infraestrutura é composta por:

²⁶ Fonte: PARQUE Central (“Central Park”) em Nova York - EUA. 2015. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

- 21 playgrounds (FIGURA 40);

Figura 40: Playground.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

- Aquário;
- Campos/ quadras para práticas esportivas em geral (FIGURA 41);

Figura 41: Quadras esportivas.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

- Banheiros;

- Ciclovias;
- Áreas livres para soltar os cães;
- Lanchonetes (FIGURA 42);

Figura 42: Lanchonete.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

- Locais para pesca;
- Equipamentos para ginástica;
- Rinkes de patinação;
- Lagos (FIGURAS 43 e 44);

Figura 43: Lago.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/>>

11/parque-central-central-park-em-nova.html>. Acesso em: 10 mar. 2016.

Figura 44: Lago.



Fonte:<<http://www.areasverdesascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

- Aluguel de barcos/cavalos/bicicletas (FIGURA 45);

Figura 45: Aluguel de barcos.



Fonte:<<http://www.areasverdesascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

- Piscinas;
- Hot Spots;

- Pedalinhos;
- Casas históricas como o *Swedish Cottage Marionette Theatre*;
- 2 pistas de patinação no gelo: o "*Trump Rink*" (recreativa) e o "*Lasker Rink*" (hóquei no gelo e patinadores com experiência). Estas aparecendo entre os meses de março e outubro;
- A flora ocupa uma área de 1.380.000m², tendo aproximadamente 23.000 árvores divididas em 174 espécies;
- A fauna é composta por patos, marrecos, aves, esquilos e os animais do zoológico (leões, macacos, pinguins, ursos polares, cabras, ovelhas, vacas e porcos);
- Enorme gramado verde (FIGURA 46);

Figura 46: Gramado verde.



Fonte: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

- Jardim Shakespeare (FIGURA 47);

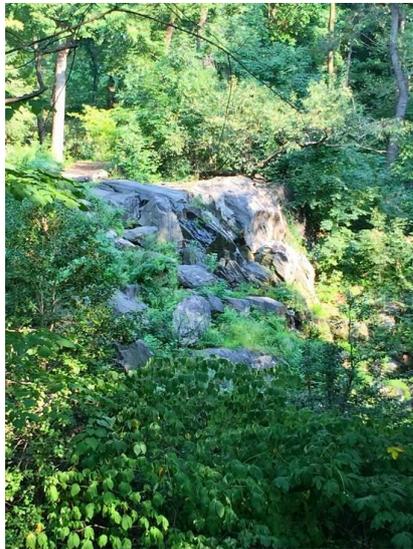
Figura 47: Jardim Shakespeare.



Fonte: <<http://www.centralparknyc.org/things-to-see-and-do/attractions/shakespeare-garden.html?referrer=https://www.google.com.br/>>. Acesso em: 10 mar.2016.

- Cachoeiras (FIGURA 48).

Figura 48: Cachoeira.



Fonte:<<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-centralpark-em-nova.html>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

5 DIAGNÓSTICO DO SÍTIO E REGIÃO

O conteúdo deste tópico tratará do local a ser revitalizado e da cidade a qual está localizado e para um melhor estudo foram feitos sub tópicos, estes tratando, da história cultural e socioeconômica da cidade; estudo da localização da área, do seu entorno, seus aspectos físico-ambientais, aspectos físicos-territoriais, aspectos urbanísticos e; estudo dos mapas sínteses.

5.1 Análise histórica, cultural e socioeconômica da cidade e região

O Parque que será revitalizado está situado no município de Arcos/MG, entre os bairros Santo Antônio e Santa Cruz. De acordo com a Prefeitura Municipal (2016), a cidade está localizada a uma latitude 20°17'29" sul e a uma longitude 45°32'23" oeste, estando a uma altitude de 740 metros.

Arcos, nome dado depois de 1833, se chamava São Julião, a qual possuía 1.175 habitantes. A cidade passou a pertencer a Formiga após esta se tornar vila e em seguida cidade, pertencendo juntamente com os distritos São João do Glória, Abadia do Porto além dos de Estiva, Aterrado e Bambuí (PREFEITURA... 2016)²⁷.

O nome Arcos originou de muitas versões, mas a que é mais citada diz que a cidade se encontrava à margem de um riacho, onde havia uma trilha e nesta passavam os bandeirantes que iam rumo a Goiás (PREFEITURA... 2016).

A trilha era um meio para muitos viajantes e certos tropeiros que ali passaram, chegaram a pernoitar, por virem de longas viagens, e ali deixaram alguns arcos, estes retirados para desprenderem barricas (PREFEITURA... 2016).

O fato de deixarem os arcos no local, serviu como objetos de referência, passando o Córrego a ser conhecido como Córrego dos Arcos ou Arcos. Com o passar do tempo as primeiras residências foram construídas onde hoje é o bairro Niterói, transformando-se depois em povoado (PREFEITURA... 2016).

²⁷ Fonte: PREFEITURA Municipal: Arcos-MG. Arcos-MG. 2016. Disponível em: <<http://www.arcos.mg.gov.br/?url=views/publico/cidade>>. Acesso em: 18 fev. 2016.

O município de Arcos (MAPA 01 E 02) possui aproximadamente 510,048 km² de área, dos quais 5,023 km² são zona urbana. Está localizado na Zona do Alto São Francisco (região centro-oeste de Minas Gerais), a 170 km da nascente do Rio São Francisco e foi emancipada em 17 de dezembro de 1938 (PREFEITURA... 2016).

Mapa 1: Localização de Arcos-MG no Brasil Mapa 2: Localização de Arcos em Minas Gerais



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2016.



Fonte: <<https://www.google.com.br/maps>>. Acesso em 17 de fevereiro de 2016.

A cidade na época era reconhecida pelos arcos deixados pelos tropeiros, hoje ela é reconhecida como a Capital do Calcário, por a região possuir quantidade e qualidade em minerais (PREFEITURA... 2016).

Às margens da BR-354, o município está no eixo de ligação rodoviária das principais rodovias federais do país, como BR-262, BR-040, BR-381 (Fernão Dias) e MG-050. De acordo com dados da Prefeitura, o Produto Interno Bruto-PIB da cidade de Arcos em 2000 cresceu mais do que o Produto Interno Bruto do Estado de Minas Gerais. O crescimento de Arcos foi de 44% e o crescimento do Estado foi de 16% (PREFEITURA... 2016).

Segundo dados feitos pelo IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, divulgado em 1º de dezembro de 2010, a população do município possui 38.946 habitantes, sendo:

- População masculina: 19.390 habitantes - 49,79%;
- População feminina: 19.556 habitantes - 50,21%;

- Total das populações por gênero: 38.946 habitantes - 100,00%;
- Zona urbana: 35.602 habitantes - 91,41%;
- Zona rural: 3.344 habitantes - 8,58%.

A economia da cidade é gerada através das reservas de calcário, estas sendo exploradas por grandes empresas de calcário como a CSN, Belocal (Lhoist), Lagos, Mineração João Vaz Sobrinho (Cazanga), Agrimig e entre outras, sendo responsáveis pela grande mão de obra gerada na cidade (PREFEITURA... 2016).

Além das empresas existentes para gerar mão de obra, a cidade possui vários pontos comerciais, onde se destacam as lojas de vestuários, confecção de roupas, lojas de utensílios domésticos, prestação de serviços, supermercados, farmácias, bancos, restaurantes, conserto de automóveis, oficinas, etc. (PREFEITURA... 2016).

As reservas de calcário além de serem uma fonte de renda para a cidade, oferecem aos moradores e turistas belas paisagens, estas sendo compostas por grutas, as quais permitem a apreciação de pinturas rupestres e a prática do rapel, e por vegetações nativas. Outros pontos turísticos que podem ser citados são: “A Usina Velha”, a Casa de Cultura, Museu Histórico da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN) e o Poliesportivo (PREFEITURA... 2016).

A educação na cidade se destaca por possuir vários centros educacionais como a PUC-MG- Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais e a UNIPAC- Universidade Presidente Antônio Carlos, e várias escolas municipais e estaduais para atender a educação básica (PREFEITURA... 2016).

5.2 Estudo da área de projeto e seu entorno

Neste tópico será feita análises da área de projeto, as quais foram divididas para melhor entendimento, possuindo o estudo da localização da área, seu entorno, aspectos físico-ambientais, aspectos físico-territoriais e aspectos urbanísticos.

5.2.1 Localização da área

O Parque possui uma área de aproximadamente 26,9 hectares (MAPA 03) e está localizado na região sudeste da cidade de Arcos-MG, entre os bairros Santo Antônio e Santa Cruz, estes sendo residenciais, porém havendo comércios que facilitam o dia a dia dos moradores do local, evitando a necessidade de grande locomoção. Lojas, farmácias, supermercado, bares, papelaria e padaria são alguns dos comércios existentes.

Mapa 3: Localização do Parque Aquático Municipal na cidade.



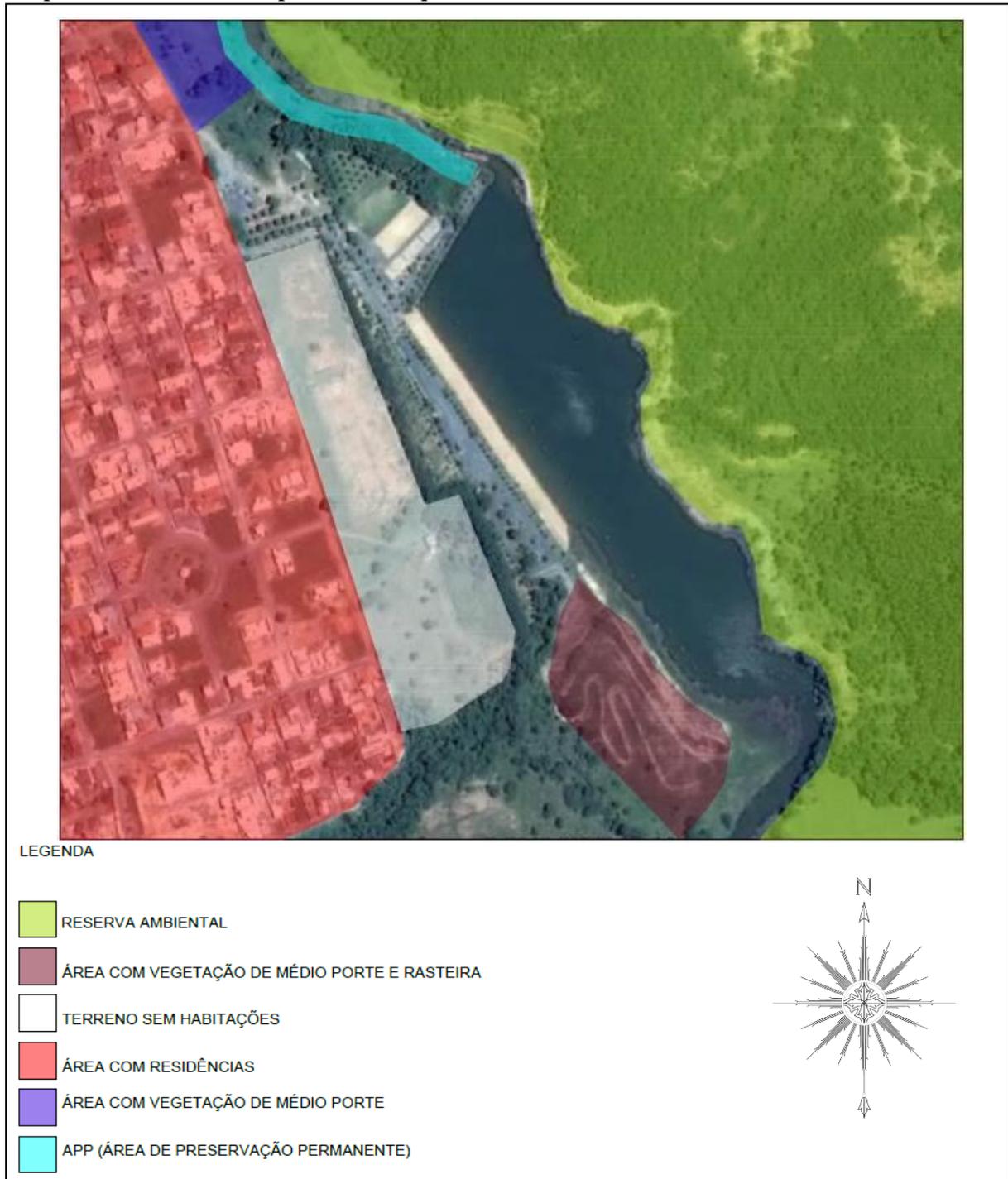
Fonte: Google Earth, 2016.

5.2.2 Entorno da área

Nesta seção será analisada cada ponto cardeal da área, destacando o que cada um possui (MAPA 04).

Na localização Norte possui uma vegetação de médio porte e uma área de APP (Área de Preservação Permanente) (FIGURA 49), essa localizada na margem do rio. No Leste, há uma reserva ambiental (FIGURA 50) que está após o rio, no Sul, vegetação de médio porte e rasteira. No Oeste, um terreno que não possui habitação, porém com residências próximas.

Mapa 4: Análise de cada ponto do Parque.



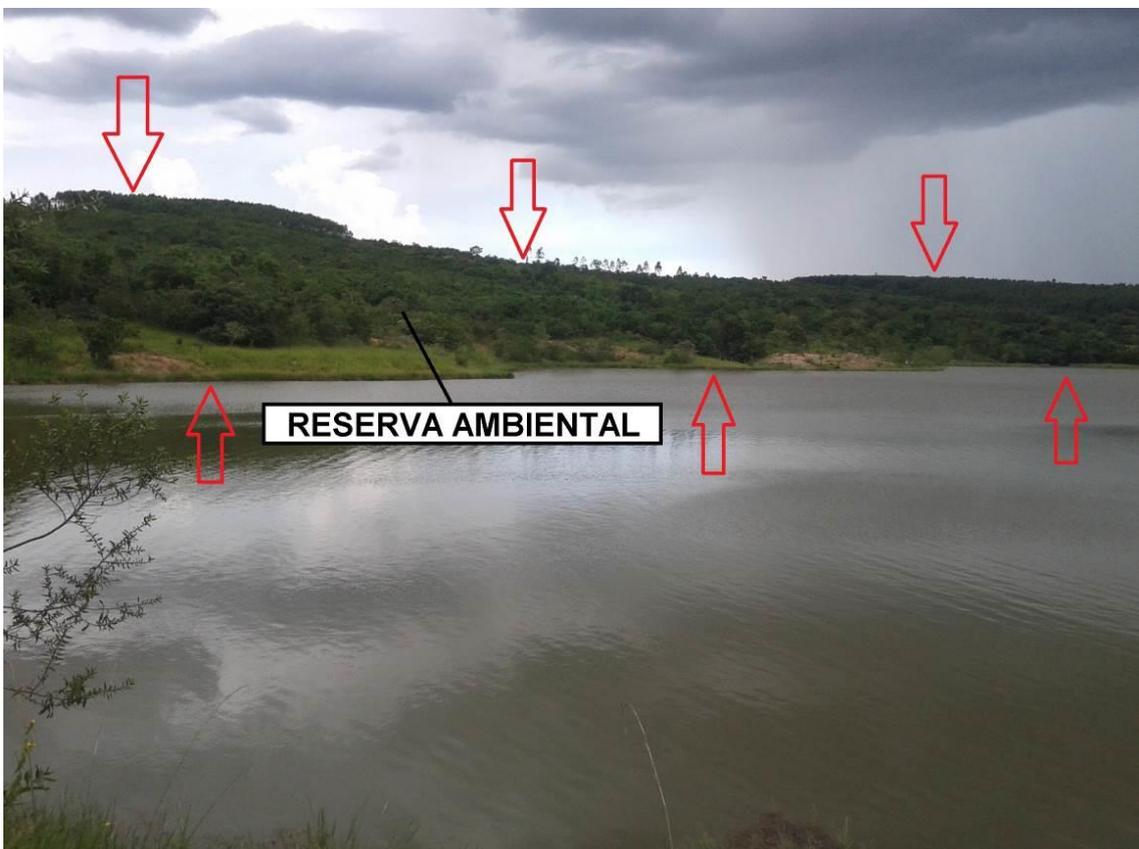
Fonte: Google Earth, 2016, com alteração da autora.

Figura 49: Área de Preservação Permanente (APP).



Fonte: <[https://www.panoramio.com/user/1511535/tags/Parque%20aquático%20\(Arcos-MG\)](https://www.panoramio.com/user/1511535/tags/Parque%20aquático%20(Arcos-MG))>, com alteração da autora. Acesso em 26 de fevereiro de 2016.

Figura 50: Reserva Ambiental após o rio.



Fonte: a autora, 2016.

5.2.3 Aspectos físico-ambientais

A topografia do terreno é plana (FIGURA 51), porém possui uma diferença entre a rua e a entrada do Parque (FIGURA 52) e entre o passeio de entrada e o Parque (FIGURA 53), isto dificultando a acessibilidade.

Figura 51: Topografia do terreno.



Fonte: a autora, 2016.

Figura 52: Diferença entre a rua e a entrada do Parque.



Fonte: a autora, 2016.

Figura 53: Diferença entre a calçada de entrada e o Parque.



Fonte: a autora, 2016.

A área foi construída intencionalmente próximo ao Rio dos Arcos (FIGURA 54), para o aproveitamento deste e para fim de proteger a cidade das inundações do próprio, como já foi dito anteriormente.

Figura 54: Rio dos Arcos.



Fonte: a autora, 2016.

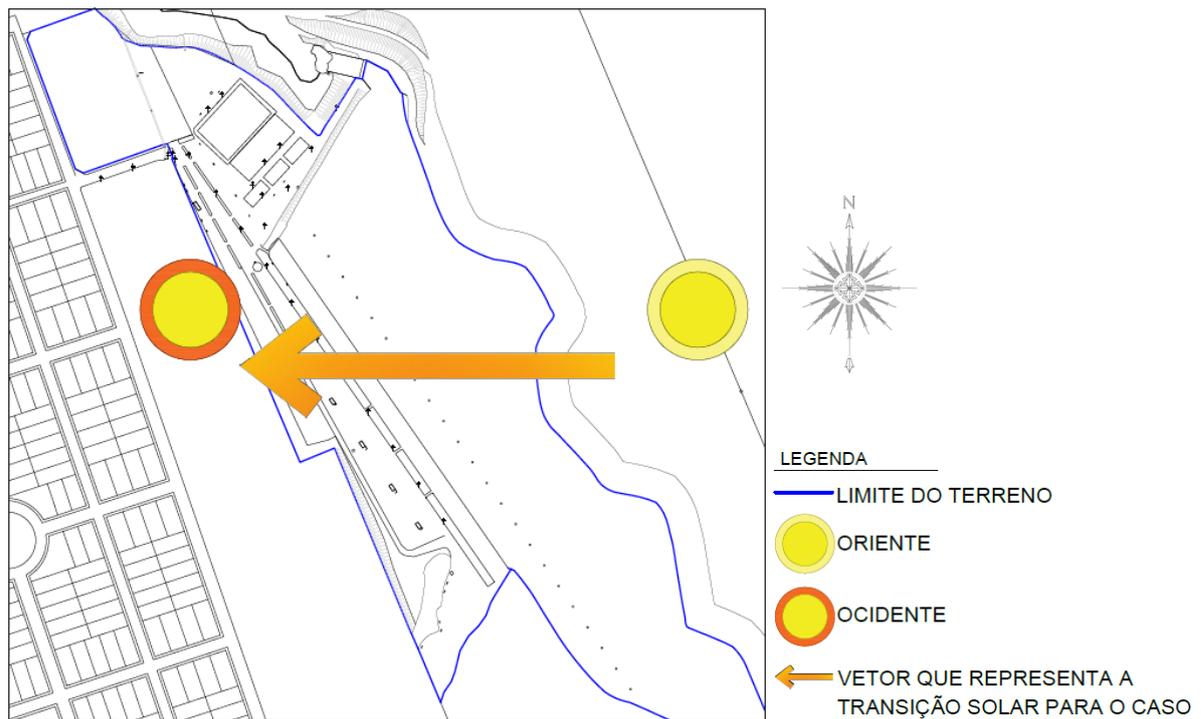
5.2.4 Aspectos geoclimáticos

De acordo com Menegasse, Gonçalves e Fantinel (2002)²⁸,

[...] a cidade possui clima temperado brando com verão quente e úmido e inverno seco. A temperatura média anual é de 20,7°C, sendo julho o mês mais frio, com temperatura média de 16,3°C, e janeiro o mais quente, com a média de 23,3°C. A precipitação média anual é de 1344mm (MENEGASSE; GONÇALVES; FANTINEL, 2002).

A orientação solar é um fator que se deve analisar antes de se projetar, pois ajuda a definir o tipo e o local a ser plantada as novas vegetações, e o local que deve ser implantado as novas estruturas. A figura 55 mostra a orientação da cidade de Arcos-MG.

Figura 55: Transição do Sol.



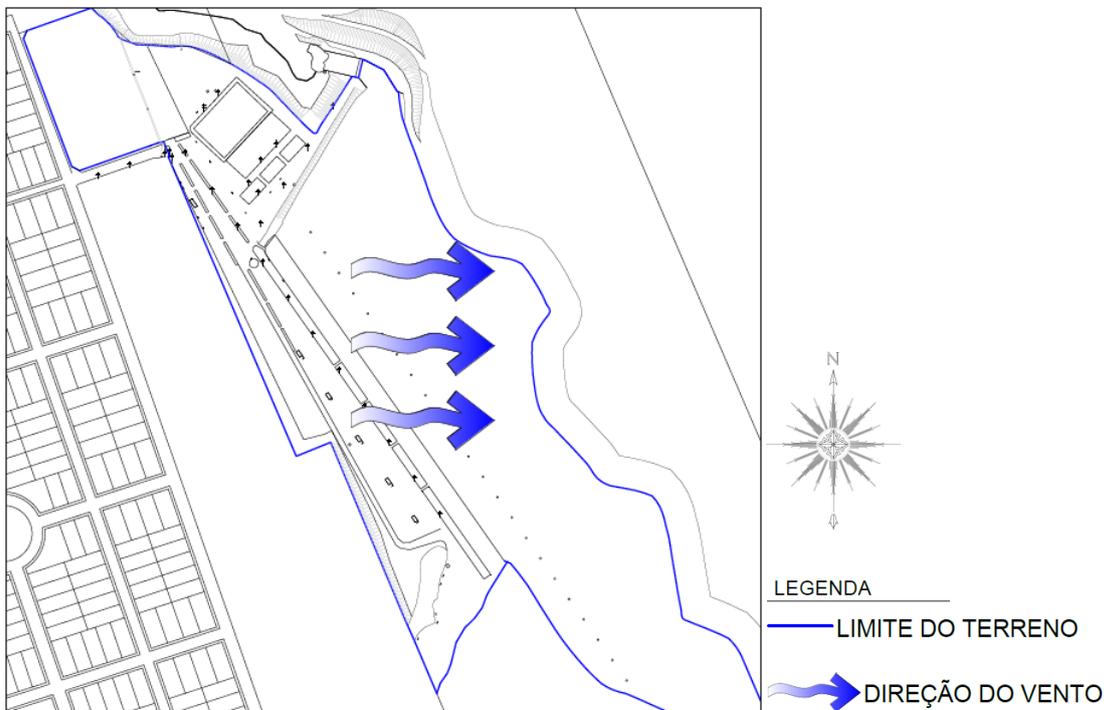
Fonte: a autora, 2016.

²⁸ MENEGASSE, Leila Nunes; GONÇALVES, Jomir Martinho; FANTINEL, Lúcia Maria. Disponibilidades Hídricas na Província Cárstica de Arcos-Pains-Doresópolis, Alto São Francisco, Minas Gerais, Brasil. **Águas Subterrâneas**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.0-0, 16 maio 2002.

Outro fator que deve ser lembrado é a direção dos ventos (FIGURA 56), o qual influencia nas aberturas das edificações e na plantação das vegetações.

A cidade não possui estação meteorológica, deste modo através de dados fornecidos pelo CPTEC/INPE (Centro de Previsão de Tempo e Estudos Climáticos/ Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais), foi feita uma análise, a qual foi realizada durante uma semana para tirar uma média das direções do vento mais ocorridas na região, chegando a conclusão de que o vento predominante é de oeste para leste.

Figura 56: Direção do vento.



Fonte: a autora, 2016.

5.2.5 Aspectos físico-territoriais

A área em estudo está localizada, assim como a cidade, a 740 m de altitude, a uma latitude 20°17'29" sul e longitude 45°32'23" oeste. Pode se considerar que o local está em uma das partes baixas da cidade, por estar ao lado do Rio.

O acesso é feito apenas pela Rua Belo Horizonte (FIGURA 57) tanto para pedestres quanto para carros, esta não possuindo fluxo intenso de carros por estar isolado dos bairros e principalmente do centro da cidade.

Os pedestres possuem uma certa dificuldade para chegar ao Parque, por não possuir calçamento (FIGURA 58) na chegada, estas tendo que passar pela lateral da rua, e pelo fato de a maioria dos carros serem estacionados na rua e não no estacionamento, devido à falta de estrutura deste.

Figura 57: Acesso e calçamento próximo do local.

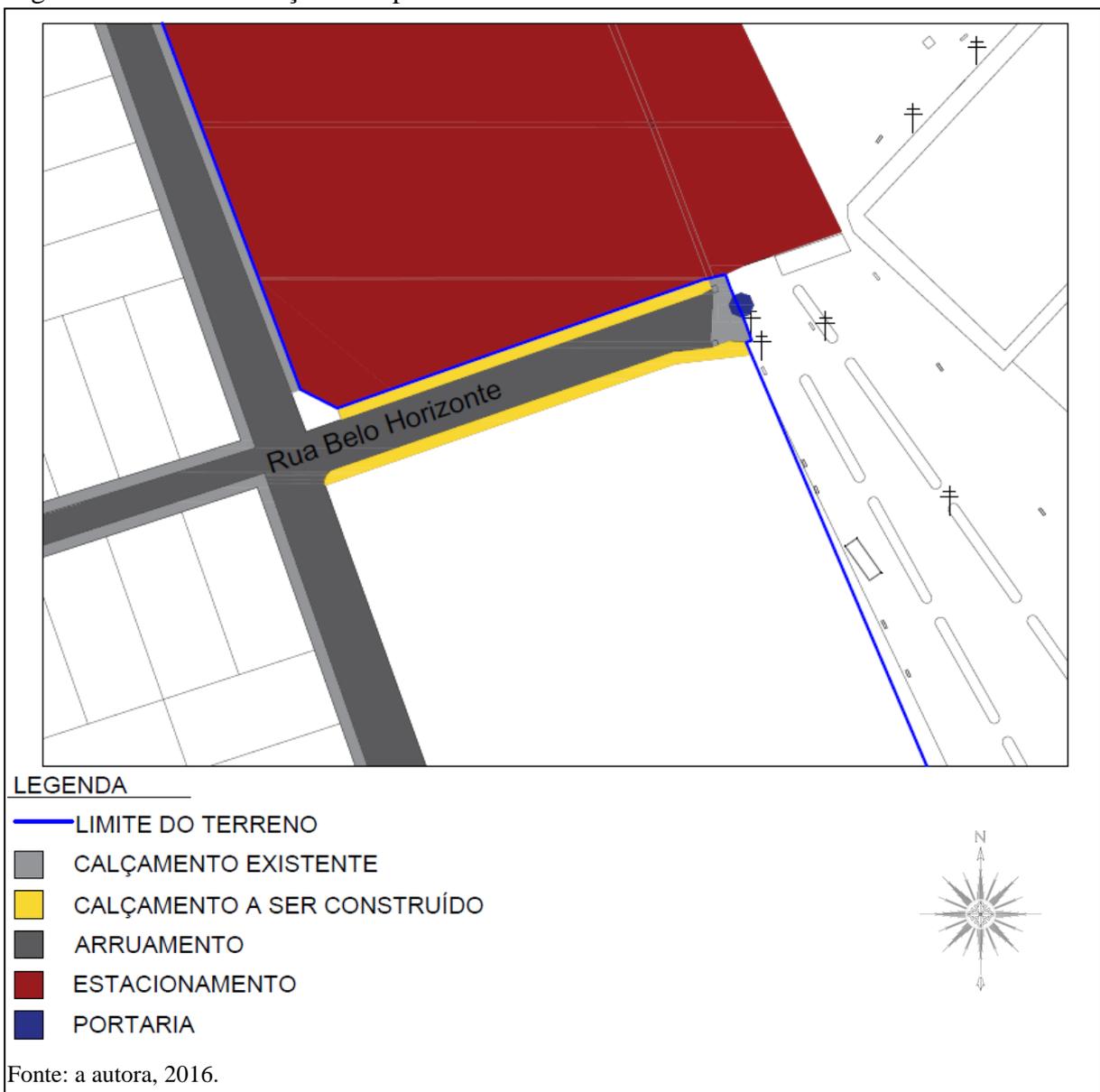


Figura 58: Falta de calçamento.



Fonte: a autora, 2016.

5.2.6 Aspectos urbanísticos

A legislação da cidade de Arcos-MG, não menciona sobre a criação de áreas verdes urbanas, como parques e praças, apenas exige uma certa porcentagem de áreas permeáveis em lotes a serem ocupados e considera áreas a ser protegidas.

A seguir serão citadas as unidades de conservação e proteção de acordo com o Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento do Município de Arcos - Mg:

➤ Áreas de proteção ambiental

- Faixas marginais de proteção de rios e córregos;
- Áreas de entorno de nascentes;
- Faixa marginal na largura de 30 (trinta) metros no entorno dos Distritos Industriais I, a partir dos limites dos respectivos distritos;
- Faixa na largura de 50 (cinquenta) metros no limite de fundos dos Eixos de Desenvolvimento;
- Cinturões verdes que venham a ser exigidos e constituídos nas áreas urbanas;

- Unidades de conservação instituídas e previstas pela Lei do Plano Diretor de Arcos;
 - Unidades de conservação e bens imóveis históricos e culturais que venham a ser instituídos nas áreas urbanas;
 - Áreas de preservação permanentes integrantes do Código Ambiental do Município de Arcos, consideradas patrimônio natural;
 - Áreas verdes definidas nos loteamentos (ARCOS, 2006)²⁹.
- Áreas não edificantes:
- Faixas marginais de proteção de rios e córregos;
 - Áreas de entorno das nascentes;
 - Faixas marginais aos Distritos Industriais I e II (ARCOS, 2006).
- Áreas de preservação permanente (APP):
- Florestas e demais formas de vegetação natural (ARCOS, 2006).

De acordo com o Plano Diretor, “enquanto não forem elaborados e implementados os planos de manejo das unidades de conservação” citadas anteriormente, admite-se:

- Usos e atividades de recreação, lazer e reflorestamento, nas unidades de conservação de proteção integral, ficando proibida qualquer edificação que não se destine aos usos previstos, atendidos os planos de manejo e consultados os órgãos tutelares das unidades;
- Usos e atividades e parâmetros de intensidade de ocupação previstos para a Zona Urbana em que se situe, nas unidades de conservação de uso sustentável, consultado o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano (ARCOS, 2006).

²⁹ ARCOS (Município). Constituição (2006). Lei nº 2100, de 09 de outubro de 2006. **Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento do Município de Arcos — Mg.** Arcos, 09 out. 2006.

De acordo com o Plano Diretor, “ nas áreas de interesse ambiental, serão admitidos usos e atividades de recreação, lazer e reflorestamento, ficando proibida qualquer edificação que não se destine aos usos previstos, atendidas as normas próprias de cada uma das áreas e consultados o órgão responsável pela proteção ambiental e o Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano”.

De acordo a Lei de Uso e Ocupação do Solo, qualquer empreendimento é proibido afetar a população vizinha e a cidade, podendo ser observado pelo Conselho Municipal de Desenvolvimento Urbano o potencial impacto causado pela implantação, como (ARCOS, 2009)³⁰:

- Sobrecarga na infraestrutura urbana;
- Diminuição do dinamismo das atividades produtivas locais;
- Alterações no ambiente urbano (ARCOS, 2009).

³⁰ Fonte: ARCOS. Constituição (2009). Lei nº 2267, de 19 de novembro de 2009. Índice Sistemático às Normas e Condições Para Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano no Município. Arcos, 19 nov. 2009.

5.3 Estudo dos mapas-síntese

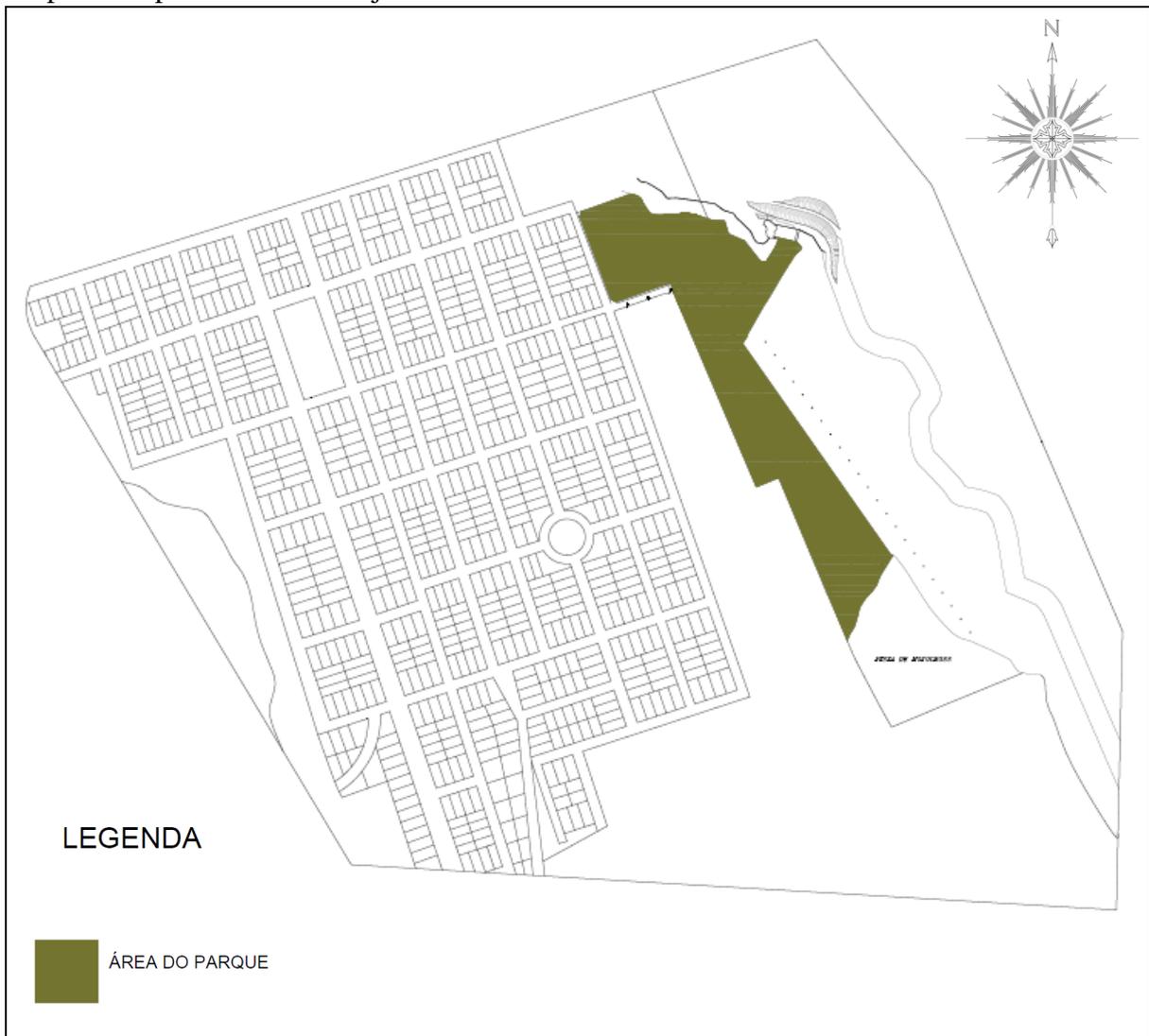
Esta seção apresenta um estudo feito do entorno da área de projeto (MAPAS 05 e 06), sendo analisados alguns mapas, estes possuindo as áreas verdes existentes, a hidrografia, o uso e ocupação do solo, a hierarquia viária, o mapa de cheios e vazios, mapa de equipamentos urbanos comunitários, mapa de mobiliário urbano e mapa de gabarito das alturas das edificações.

Mapa 5: Localização do Parque e o entorno analisado.



Fonte: Google Earth, 2016, com alteração da autora.

Mapa 6: Mapa da Área de Projeto.



Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

5.3.1 Mapa de Áreas Verdes

A área em estudo está próxima do Rio dos Arcos, no entanto possui vegetação protegida por lei, principalmente as que estão localizadas nas encostas do rio. As outras existentes estão em locais ainda não habitados ou em áreas que não são apropriadas para uma construção.

O mapa de áreas verdes (MAPA 07), informa os seguintes valores de áreas:

- Área habitáveis aproximadamente: 266.048,3047m².

- Áreas protegidas por lei aproximadamente: 115.277,8090m².
- Total de áreas verdes aproximadamente: 381.326,1137m².

Mapa 7: Mapa de Áreas Verdes.



Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

5.3.2 Mapa de Hidrografia

A cidade de Arcos-MG, está localizada nos afluentes: Rio dos Arcos, Rio São Domingos e Rio São Miguel, pertencendo à bacia hidrográfica do Rio São Francisco (MAPA 08).

O mapa de hidrografia mostra apenas o Rio dos Arcos, este por estar integrado à área do Parque (MAPA 09).

Mapa 8: Bacias Hidrográficas do Brasil.



Fonte: <<http://brasilhidrografica.blogspot.com.br/>>. Acesso em 24 fev. 2016.

5.3.3 Mapa de Uso do Solo

O local determinado para análise é uma porcentagem do bairro Santo Antônio e o bairro Santa Cruz. Observa-se que o mapa (MAPA 10) mostra que é uma área com maior concentração de residências e alguns comércios, estes como já foi dito, são voltados para as necessidades básicas do dia a dia.

Mapa 10: Mapa de Uso do Solo.

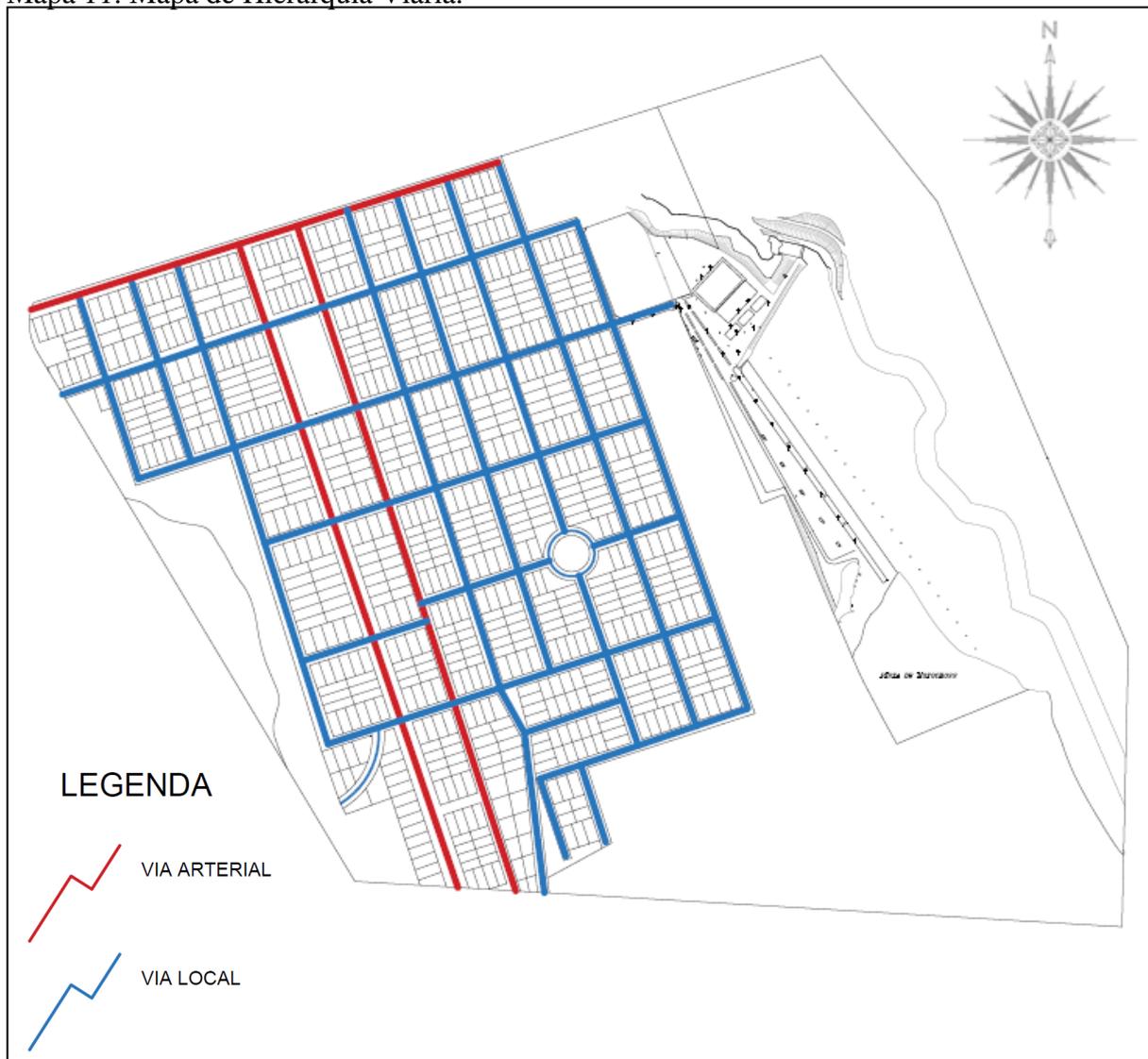


Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

5.3.4 Mapa de Hierarquia Viária

A localização do Parque por estar entre bairros, não possui ruas com alto índice de veículos, neste caso havendo mais vias locais e algumas arteriais (MAPA 11).

Mapa 11: Mapa de Hierarquia Viária.



Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

5.3.5 Mapa de Cheios e Vazios

Os bairros onde está situado o Parque, não foram recentemente criados, possuindo deste modo uma grande porcentagem de uso do solo (MAPA 12).

Mapa 12: Mapa de Cheios e Vazios.

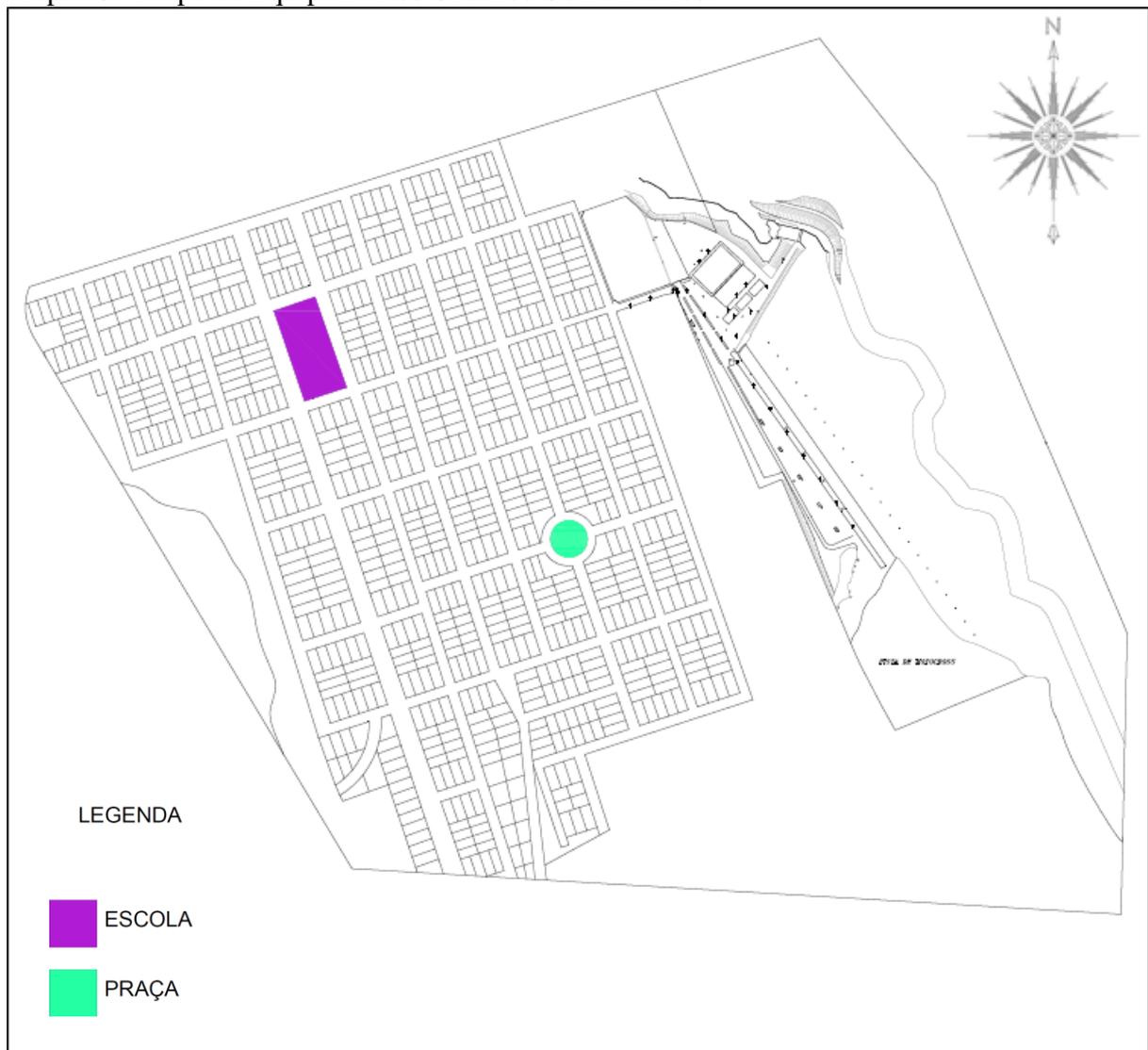


Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG, 2016.

5.3.6 Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários

A região do entorno do Parque além de possuir alguns comércios, possui alguns equipamentos urbanos comunitários (MAPA 13), sendo eles uma praça e uma escola.

Mapa 13: Mapa de Equipamentos Urbanos Comunitários.

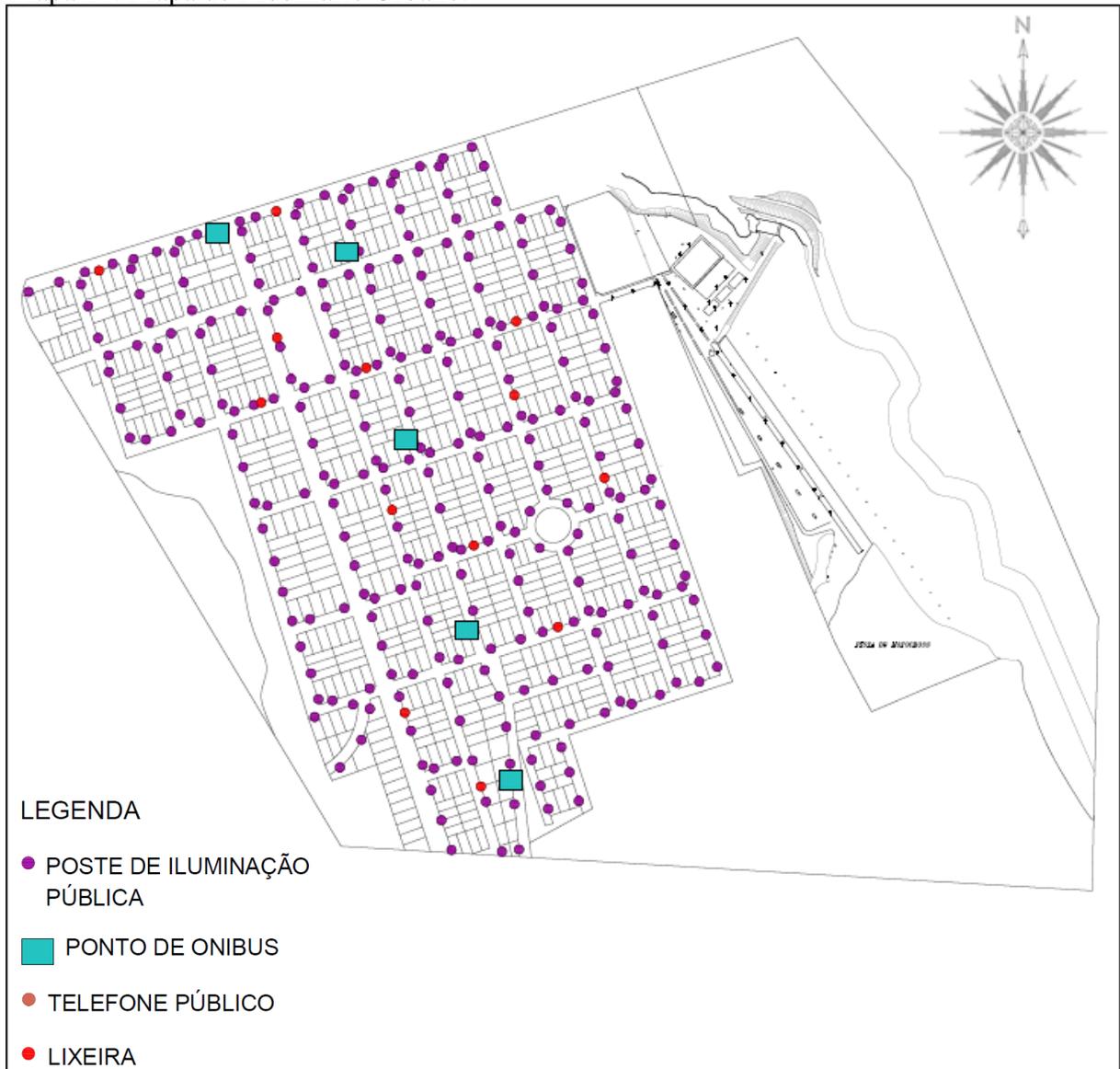


Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

5.3.7 Mapa de Mobiliário Urbano

O bairro, como acontece em muitos outros e em muitas cidades, sofre com o descaso da administração, possuindo muitas ruas com uma iluminação precária, poucos mobiliários urbanos, como as lixeiras, que pode ser visto claramente no MAPA 14 a escassez, que é um meio de manter as ruas limpas e facilitar o trabalho dos responsáveis que recolhem o lixo semanalmente e falta de distribuição dos pontos de ônibus, para facilitar a locomoção dos moradores.

Mapa 14: Mapa de Mobiliário Urbano.

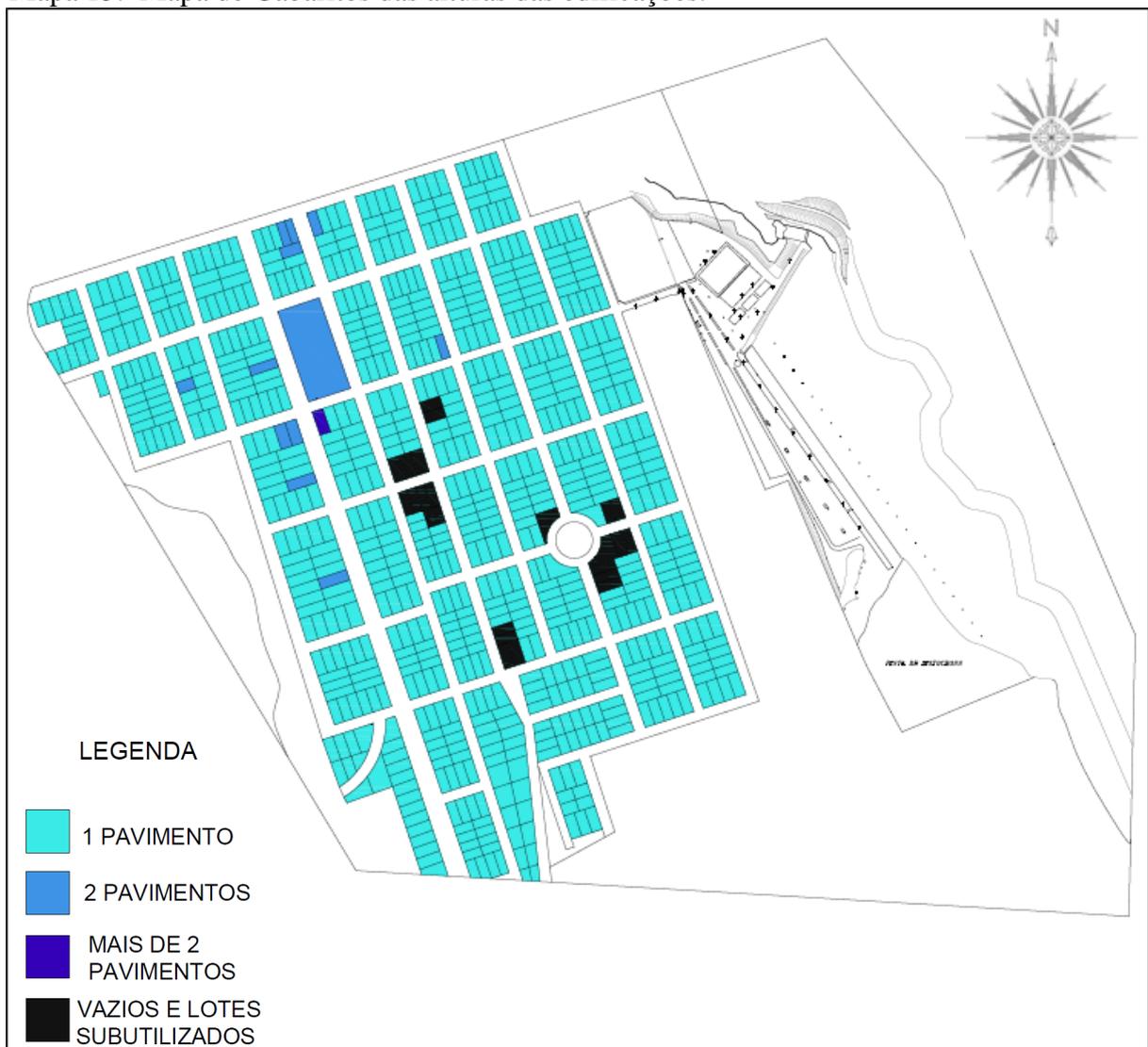


Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

5.3.8 Mapa de Gabarito das alturas das edificações

O bairro possui uma porcentagem significativa de edificações de apenas um pavimento, havendo poucas residências de dois pavimentos, e raros prédios (MAPA 15). Com isto observa-se uma homogeneidade no gabarito.

Mapa 15: Mapa de Gabaritos das alturas das edificações.



Fonte: Prefeitura Municipal de Arcos-MG,2016.

6 PROPOSTA PROJETUAL

O referido capítulo apresenta o programa de necessidades, fluxograma, memorial descritivo, conceito e partido arquitetônico, para fim de se fazer a proposta projetual, e nos Anexos 1, 2, 3, 4, 5 e 6 segue o projeto técnico.

6.1 Programa de Necessidades

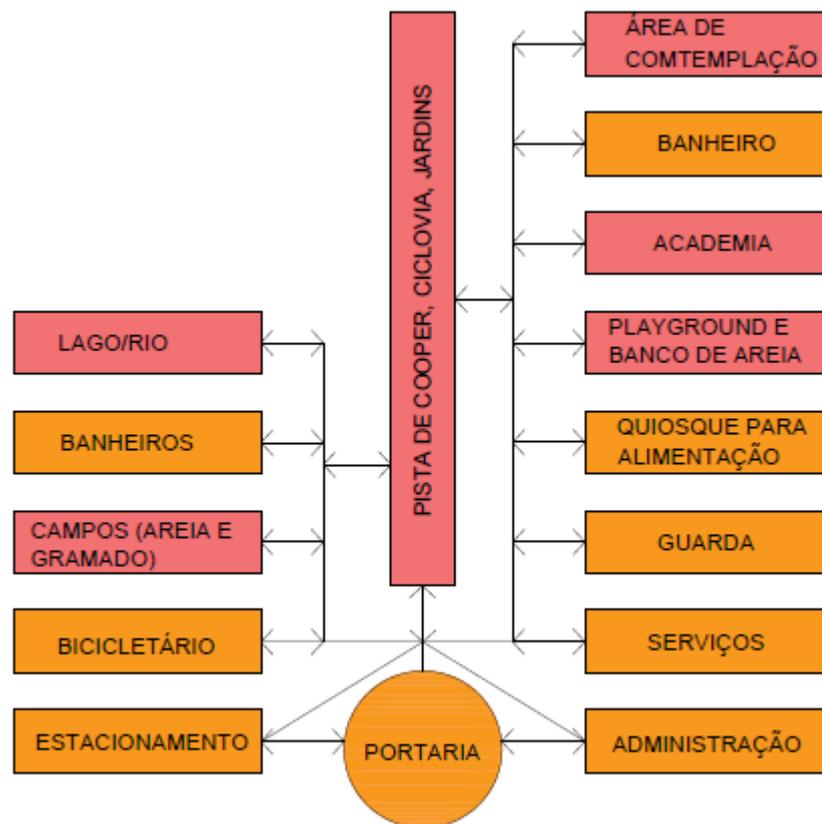
O Parque contará com as seguintes estruturas:

- Portaria;
- Administração
- Almoxarifado;
- Cozinha funcionários;
- Guarda;
- Campos (areia e gramado);
- Banheiros femininos e masculinos com DML;
- Quiosques;
- Lanchonetes;
- Estacionamento;
- Bicicletário;
- Área de contemplação (áreas gramadas);
- Ciclovia;
- Pista de cooper;
- Playground e banco de areia;
- Academia;
- Pontos de *Hotspots* (local onde a tecnologia Wi-Fi está disponível);
- Barcos/Pedalinhos;
- Jardins;
- Lago (rio).

6.2 Fluxograma

O fluxograma (FIGURA 59) proposto se desenvolve a partir do setor administrativo/social, o qual liga na área central, se comunicando com as outras.

Figura 59: Fluxograma.



LEGENDA

- ÁREA DE RECREAÇÃO/LAZER ATIVO E CONTEMPLATIVOS
- ÁREA ADMINISTRATIVA/SOCIAL

Fonte: a autora, 2016.

6.3 Memorial descritivo

O presente capítulo terá como intuito descrever todos os materiais utilizados na elaboração da revitalização do Parque Municipal, deste modo sendo especificado tipo de piso das áreas internas e externas, revestimento, esquadrias, portas, janelas, vidros, pintura, aparelhos (tanques, metais, louças), cobertura, alvenaria.

6.3.1 Pisos e revestimento

Os pisos das áreas externas serão em piso intertravado sendo assentados em forma de espinha de peixe, variando em quatro tonalidades, cor cinza natural (silver), amarelo (London tan), grafite (futura gray) e vermelho (brick).

Nas áreas internas serão utilizados o piso eliane forma slim branco ac 30x40, sendo rejuntados com rejunte epóxi.

Os revestimentos para os banheiros, vestiário e cozinha, serão o eliane forma branco ac 45x45.

6.3.2 Esquadrias e portas

Todas as esquadrias das portas serão de madeira, sendo protegidas com vernizes para garantir a durabilidade, e as esquadrias das janelas serão em alumínio.

As portas irão variar de tamanho de acordo com a necessidade e serão todas em madeira, exceto as internas dos banheiros e vestiário, estas sendo de PVC.

6.3.3 Janelas e vidros

Todas as janelas dos banheiros e do vestiário serão de alumínio Magnum, variando o tamanho de acordo com o vão, e as janelas da portaria e da área de serviços irão variar de tamanho e serão em alumínio Magnum preto.

Os vidros serão lisos, transparentes com espessura de 8mm.

6.3.4 Pintura

As pinturas internas e externas dos banheiros, do vestiário, lanchonete, portaria e serviços, serão na cor branco gelo da marca Suvinil. Os pergolados que serão em alvenaria convencional, e o pórtico da portaria serão na cor cereja da Suvinil.

6.3.5 Aparelhos

Todos os banheiros terão instalados louças, tanques e metais Deca e os vasos serão com caixa acoplada.

6.3.6 Cobertura

A cobertura a ser utilizada será a embutida, sendo em telhas de fibrocimento com inclinação de 15%.

Para os pergolados com cobertura, será utilizado o policarbonato.

6.3.7 Alvenaria

A alvenaria utilizada em todas as edificações é a convencional, sendo feitas com tijolos cerâmicos furados (8 furos), e tendo dimensionamento de acordo com o projeto arquitetônico e estrutural.

6.4 Conceito e Partido Arquitetônico

O projeto proposto teve como conceito e partido a leveza e a forma marcante da folha de uma quaresmeira. A árvore é original da América do Sul, Brasil, possuindo uma floração exuberante que ocorre duas vezes ao ano, e sua beleza não está apenas em suas flores mas também em suas folhas, que são na coloração verde escura, e na falta daquelas a árvore continua sendo um ornamento para muitos jardins e cidades.

A folha, objeto referência para a forma do projeto, possui nervuras marcantes que foram representadas pelos longos e diversos caminhos feitos pelo local, estes levando os visitantes em todos os pontos do parque. Apesar de sua grande expressividade, tem como outra característica a leveza, sendo representada pelas vegetações e pelos espelhos d'água que foram colocados, dando uma visão e sensação prazerosa.

7 CONCLUSÃO

O assunto tratado neste trabalho, áreas verdes e parques, como foi visto, é de suma importância para os meios urbanos, os quais já estão sendo adotados e sendo comuns em muitas cidades.

O principal fator que se leva na elaboração destes locais, é a necessidade de ambientes naturais, ambientes com a presença da natureza. Todo meio urbano que adota esse tipo de área, além de satisfazer a população, passa a ter um microclima diferente dos que não possui, com isto melhorando a umidade relativa do ar próximo ao local e melhorando a qualidade do ar, por diminuir a intensidade da poluição e além disso oferece “refúgio” da rotina diária.

O Parque revitalizado, além de ser um dos locais de lazer da cidade, foi escolhido por estar em condições que não oferecem à população momentos favoráveis para o descanso e lazer, apesar de possuir uma grande área, que poderia ter diversos ambientes que oferecessem aos visitantes opções variadas de atividades.

A preocupação com áreas semelhantes ao Parque, é um assunto que vem de longa data, deste modo com a revitalização, a meta não foi diferente, enfatizou a importância de locais naturais nos ambientes urbanos e os valorizou.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALCOBIA, Rodrigo Araújo. **DIMENSÕES DA HOSPITALIDADE NOS PARQUES TEMÁTICOS**. 2004. 139 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Hospitalidade, Universidade Anhembi Morumbi, São Paulo, 2004.
- ALMEIDA, Regis Rodrigues de. **Áreas verdes urbanas**. Disponível em: <<http://alunosonline.uol.com.br/geografia/areas-verdes-urbanas.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.
- ANDRADE, Aline Clemente de. **Gestão de Áreas Verdes em Ambientes Urbanos: Uma contribuição à análise e resolução de conflitos socioambientais**. 2008. 130 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Gestão e Políticas Ambientais, Universidade Federal de Pernambuco, Recife- PE, 2008.
- ARAÚJO, Miguel; GOMES, Ana Luisa. **Áreas de “WILDERNESS” para a conservação da vida selvagem em Portugal**. 2002. Disponível em: <http://evunix.uevora.pt/~mba/index.html/Araujo_Gomes2001.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2016.
- ARCOS (Município). Constituição (2006). Lei nº 2100, de 09 de outubro de 2006. **Plano Diretor Participativo de Desenvolvimento do Município de Arcos — Mg**. Arcos, 09 out. 2006.
- ARCOS. Constituição (2009). Lei nº 2267, de 19 de novembro de 2009. **Índice Sistemático às Normas e Condições Para Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano no Município**. Arcos, 19 nov. 2009.
- ARCOS: A cidade. 2016. Disponível em: <<http://www.arcos.mg.gov.br/?url=views/publico/cidade>>. Acesso em: 18 fev. 2016.
- ARFELLI, Amauri Chaves. **ÁREAS VERDES E DE LAZER: CONSIDERAÇÕES PARA SUA COMPREENSÃO E DEFINIÇÃO NA ATIVIDADE URBANÍSTICA DE PARCELAMENTOS DO SOLO**. 2008. Disponível em: <<http://www.revistajustitia.com.br/artigos/3d0b6b.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2016.
- BENINI, Sandra Medina. **ÁREAS VERDES PÚBLICAS: A construção do conceito e a análise geográfica desses espaços no ambiente urbano**. 2009. 283 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho", Presidente Prudente, 2009.
- BRASIL (Município). Constituição (2009). Lei nº 2267, de 19 de novembro de 2009. **Índice Sistemático às Normas e Condições Para Parcelamento, Ocupação e Uso do Solo Urbano no Município**.
- BRASIL. Decreto nº 16.677, de 29 de setembro de 1944. Aprova o Regimento do Serviço Florestal do Ministério da Agricultura. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br>>. Acesso em: 25 mar. 2016.
- CORONA, Eduardo, LEMOS, Carlos A. C. **Dicionário de arquitetura brasileira**. São Paulo: EDART, 1972. 480 p.

CPTEC/INPE (Minas Gerais). **Previsão de tempo:** Arcos-MG. 2016. Disponível em: <<http://www.cptec.inpe.br/cidades/tempo/606>>. Acesso em: 12 mar. 2016.

CUNHA, Caroline Pereira da; SPINOLA, Carolina de Andrade. **PARQUE NACIONAL: UM CONCEITO COM MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES.**2014. 17 f. Tese (Doutorado) - Curso de Engenharia Ambiental, Unifacs, Bahia, 2014.

DIEB, Marília de Azevedo. **Áreas Verdes Públicas da Cidade de João Pessoa:** Diagnóstico e Perspectiva. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba, 1999.

Diegues, Antônio Carlos Santana. O mito moderno da natureza intocada / Antônio Carlos Santana Diegues. — 3ªed. — São Paulo: Hucitec Núcleo de Apoio à Pesquisa sobre Populações Humanas e Áreas Úmidas Brasileiras, USP, 2000.

FERREIRA, Aurélio B. de Hollanda. Dicionário Aurélio século XXI. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999. 1838 p.

GOMES, Marcos Antônio Silvestre. **AS PRAÇAS DE RIBEIRÃO PRETO-SP: UMA CONTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA AO PLANEJAMENTO E À GESTÃO DOS ESPAÇOS PÚBLICOS.** 2005. 199 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Geografia, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia-mg, 2005.

KLIASS, Rosa Grená. **Os Parques Urbanos de São Paulo.** Pini, 1993.

KOURY, Mauro Guilherme Pinheiro. **Parque Sólon de Lucena.** 2016. Disponível em: <<http://www.studium.iar.unicamp.br/19/06.html>>. Acesso em: 04 mar. 2016.

LIMA, A. M.L.P. **Problemas na utilização na conceituação de termos como espaços livres, áreas verdes e correlatos.** In: Congresso Brasileiro de Arborização Urbana. Anais. São Luís: EMATER/MA, 1994. p. 539. 553.

LIMA, André Baltazar de. **Parques Urbanos:** Sua evolução histórica e importância para a cidade. 2014. 23 f. TCC (Graduação) - Curso de Arquitetura e Urbanismo, Centro de Tecnologia, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014. Disponível em: <<http://docslide.com.br/download/document/?id=UF/HPJcWDC0SB68YR18XHkd7XHdhX X5JOZs9jgmL3xynV3tr2nm3AW27Y3C/ojYmSNKGI0jY7WUO4ivUg0+rg==>>>.

LOBODA, Carlos Roberto; ANGELIS, Bruno Luiz Domingos de. **ÁREAS VERDES PÚBLICAS URBANAS: CONCEITOS, USOS E FUNÇÕES.** **Ambiência,** Guarapuava-pr, v. 1, n. 1, p.125-139, jan. /jun. 2005.

MACEDO, S. S & SAKATA F.G. **Parques Urbanos no Brasil.** São Paulo. Edusp. 2003.

MANTOVI, Valderes. **ÁREAS VERDES: UMA PERCEPÇÃO PAISAGÍSTICA DO REFÚGIO BIOLÓGICO BELA VISTA NO MEIO URBANO DE FOZ DO IGUAÇU.** 2006. 109 f. Monografia (Especialização) - Curso de Análise Ambiental e Regional em Geografia, Colegiado do Curso de Geografia - Centro de Ciências Humanas Educação e Letras, Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Marechal Cândido Rondon, 2006.

MENEGASSE, Leila Nunes; GONÇALVES, Jomir Martinho; FANTINEL, Lúcia Maria. Disponibilidades Hídricas na Província Cárstica de Arcos-Pains-Doresópolis, Alto São Francisco, Minas Gerais, Brasil. **Águas Subterrâneas**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p.0-0, 16 maio 2002.

NOGUEIRA, Alzira Papadimacopoulos. **PARQUES NACIONAIS**. 2010. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAAATb8AJ/parque-nacionais>>. Acesso em: 16 mar. 2016.

NUCCI, João Carlos. **Qualidade ambiental e adensamento urbano: um estudo de ecologia e planejamento da paisagem aplicado ao distrito de Santa Cecília (MSP)**. 2ª ed. Curitiba: O Autor, 2008. 150 p.

PARQUE Barragem do Guarapiranga. 2013. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2013/05/parque-barragem-do-guarapiranga.html>> Acesso em: 22 fev. 2016.

PARQUE Central ("Central Park") em Nova York - EUA. 2015. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2015/11/parque-central-central-park-em-nova.html>>. Acesso em: 09 mar. 2016.

PARQUE Cidade de Toronto. 2012. Disponível em: <<http://www.areasverdesdascidades.com.br/2012/05/parque-cidade-de-toronto.html>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

PARQUE Mangal das Garças. Disponível em: <<https://catlechef.wordpress.com/2012/06/27/mangal-das-garas/>>. Acesso em: 26 fev. 2016.

PARQUE Nacional Nahuel Huapi. 2011. Disponível em: <http://www.nahuelhuapi.gov.ar/notas_principal/pnnh.html>. Acesso em: 18 mar. 2016.

PARQUE NACIONAL: UM CONCEITO COM MÚLTIPLAS INTERPRETAÇÕES. Salvador: Xiii Sepa - Seminário Estudantil de Produção Acadêmica, Unifacs, 2014., v. 13, 2014. Disponível em: <<http://www.revistas.unifacs.br/index.php/sepa/article/view/3377/2420>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

POLÍTICA AMBIENTAL BRASILEIRA: HISTÓRICO DA CRIAÇÃO DE ÁREAS PROTEGIDAS. Costa Rica: Revista Geográfica de América Central, 2011. Disponível em: <<http://www.revistas.una.ac.cr/index.php/geografica/article/view/2541>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SANPARKS - South Parques Nacional Africano: Kruger National Park. Kruger National Park. 2004. Disponível em: <<https://www.sanparks.org/parks/kruger/>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

SPINOLA, Carolina de Andrade. **Ecoturismo em espaços naturais de proteção integral no Brasil: O caso do Parque Nacional da Chapada Diamantina, Bahia**. 2005. 459 f. Tese (Doutorado) - Curso de Geografia e História, Universidade de Barcelona, Barcelona, 2005.

VANNUCCI, Paula C.. **Parques Temáticos no Brasil: Um Setor Particular da Moderna Indústria do Turismo**. 1999. 144 f. TCC (Graduação) - Curso de Economia, Instituto de

Economia, Unicamp, Campinas, 1999. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=000295695>>. Acesso em: 17 mar. 2016.

ZUCHI, Paula; BARLETO, Juliana. Opções de lazer, entretenimento e desenvolvimento: parques temáticos. **Revista Turismo**, Foz do Iguaçu, v. -, n. -, p.3-4, out. 2002. Disponível em: <<http://www.revistaturismo.com.br/artigos/parquestematicos.html>>. Acesso em: 15 mar. 2016.